

P830



A Silheria

500
R.S.

ANNO V

N. 190

Recife, 16 de Maio de 1925



**B
A
Y
E
R**

Os unicos comprimidos legitimos de Aspirina são os protegidos ao mesmo tempo pelo nome BAY-ASPIRINA no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada, respeitada em todas as partes do mundo, é uma garantia absoluta de que recebeis um producto puro e, portanto, efficaz no allivio que procuraes. BAY-ASPIRINA não affecta o coração ou os rins nem tão pouco causa a menor perturbação gástrica quando tomada de accordo com as direcções. BAYASPIRINA tem sido durante muitos annos receitada pelos medicos, sendo, portanto, os unicos comprimidos que deveis aceitar. Exigi sempre BAYASPIRINA com a marca protectora da "Cruz Bayer" em cada comprimido. Continuae a recusar qualquer substituto sob qualquer outro nome.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16 10 1916.

Conto semanal — A conversão de Joed

Jesus, rodeado dos seus companheiros Pedro, André, Thiago, João e Matheus, annunciava, ao longo do cães de Capharnaum, a boa-nova.

Pescadores, carregadores, operários, vendedores de laranjas e de peixe comprimiam-se para ouvi-lo. E, depois da predica do Mestre dos Mestres, uns se afastavam abanando a cabeça enquanto outros interrogavam os companheiros sobre a sua familia, sua terra e seu modo de vida.

De vez em quando, as crianças que brincavam no porto se aproximavam por curiosidade e, esgueirando-se por entre as pessoas grandes, iam agarrar-se ás vestes do propheta, seduzidas pelo seu ar de doçura e pela harmonia de sua voz.

A maioria dellas não ostentava nos corpos sujos de poeira mais do que um trapo de lã escura e, na cabeça, não tinha não velhos barretes de um vermelho desbotado. Um menino avultava entre outros, porque, melhor vestido, apparecia mais asseado. Era Hozael, pequeno de dez annos, filho de um rico negociante chamado Joed, que professava o pharisaeismo.

Pouco vigiado pela mãe indolente, o menino fugia frequentemente de casa para vagabundar com os garotos das ruas. E era, positivamente, singular que um pae tão correcto tivesse um filho de indole tão independente e tão pouco diffícil na escolha das companhias.

Imobilizado no melo da meninada barulhenta, Hozael contemplava Jesus com admiração.

Pedro quiz afastar as crianças, receioso de que ellas importunassem o Mestre. E dispersou-as. As outras fugiram, mas Hozael ficou. E Jesus falou assim para o apostolo:

— Pedro não tem razão. Deixe que venham a mim os pequeninos.

— Estás ouvindo? — disse Hozael ao apostolo enfadado.

E Jesus accrescentou:

— O reino de Deus é para os que com elles se parecem.

Hozael sentiu-se orgulhoso, embora não comprehendesse perfeitamente o que queriam dizer aquellas palavras. E segurou-se ao propheta por uma dobra de sua veste, não o largando mais.

A' tarde, Jesus e seus companheiros subiram para os barcos de pesca e fizeram-se de vela. Queriam alcançar antes da noite uma enseada abrigada, onde sabiam que se dormia muito bem debaixo de grandes syncomoros.

Durante a travessia, Pedro desco-

briu Hozael adormecido por traz de um fardo de cordas. Segurou-o pela orelha e disse-lhe:

— Tu, ainda! Como é que estás aqui?

— Introduzi-me na barca por traz de Rabbi — respondeu a criança. E o fiz porque gosto delle e não o quero mais deixar.

Ouvindo essas palavras, Jesus aproximou-se, a sorrir, e disse:

— Hozael será o menor de meus apóstolos.

Pedro resmungou, mas, afinal, se enterneceu. E perguntou ao menino quem eram seus paes. Hozael respondeu tudo direito, dando o nome certo dos autores de seus dias e dizendo que moravam em Capharnaum.

Como fôsse tarde demais, Hozael teve que passar a noite a bordo. No dia seguinte, pela manhã, encarregaram a um mercador ambulante, que ia para a cidade, de tranquilizar os paes de Hozael, dizendo-lhes que elles reconduziriam a criança assim que o Rabbi tivesse concluído a pequena viagem de pregação que emprehendia á volta do lago.

Hozael passou duas semanas deliciasas com os seus novos amigos. Ora navegavam no lago, ora iam, seguindo a margem, de aldeia em aldeia, por estradas ornadas de filgueiras e limões.

Faziam a sesta perto das fontes. O ar era tão leve e ameno, que só respiral-o era uma delicia. Encontravam pastores com seus rebanhos, mulheres levando cantaros, carros de mercadores e, aqui e além, uma liteira de dama romana, mulher de alto funcionario. Algumas vezes, dormiam em casa dos amigos, outras, numa pousada qualquer, e ainda outras ao ar livre. Jesus falava nas Praças, e curava os doentes. A multidão seguia-o entre aclamações.

Hozael amava aquella vida errante, livre e variada. Conheceu Maria, mãe de Jesus, e Salomé, mãe de Thiago e de João, as quaes, vendo-o gracioso e amigo, o tratavam maternalmente. Cuidavam-lhe da roupa, preparavam-no, faziam-lhe mil affagos.

Nas bodas de Caná, o pequeno se divertiu muito. O pateo interior estava enfeitado com festões e com flôres. Havia mesas carregadas de vinhos, de doces e de fructas — mesas em que os convidados tiravam o que queriam. Musicos tocavam, cantores desferiam lindas toadas, com acompanhamento de citharas. Moças dansavam, quasi sem mexer com os pés, agitando véos. Bebeu-se excellente vinho, que Jesus havia feito de agua. A' noite, estava

Hozael um tanto excitado e não tardou em adormecer sobre os joelhos de Maria.

Mas nem todos os dias havia festa tão grande. Quando já não tinham nada que comer, Pedro e André desciam ao lago e desamarravam o barco para lançar a rede. Hozael divertia-se em amontoar numa alcova os peixes de prata e de esmeralda, perguntando a Pedro:

— Elles soffrem?

— Qual o que! — respondia o apóstolo. E's mesmo um tolo!

Um dia, em que tinham parado numa pequena cidade, Hozael, vagando pelas ruas, passou em frente de uma casa, de cujo interior sahiam gemidos e melodias funebres. Entrou para vêr o que havia. E este quadro triste se lhe deparou aos olhos espantados: deitada sobre um leito, uma joven estava morta. Era um quarto cheio de carpideiras cobertas com véos e de tocadores de flauta. Perto do leito da morta, um official, de bellas vestes militares, soluçava. E os seus soluços lhe fazia timir as laminas moveis da couraça.

Hozael comprehendeu que era o pae, a quem se dirigiu e falou, com voz firme:

— Conheço um propheta que vos poderia restituir vossa filha.

O infortunio e a dôr daquelle homem eram tão grandes, que elle acolheu, satisfeito, a esperanza que lhe levára a criança. Hozael conduziu-o a Jesus. Este foi, tomou a mão da joven, ordenou que se levantasse e ella obedeceu. E Hozael achou aquelle milagre muito natural.

A resuscitada agradeceu a Jesus e o pae recommendou-lhe:

— Agradece, tambem, a esta criança, minha filha, pois foi ella quem te conduziu ao Senhor.

A moça beijou o menino. E a parte que Hozael tomára no milagre lhe valeu grande consideração entre os companheiros de Jesus. Pedro, que o estimava cada vez mais, fez-lhe até, com taboinhas, páos e pedaços de cordas e de velas, um pequenino barco, igualzinho aos grandes e que navegava perfeitamente.

Todas as vezes que Jesus falava ás multidões, Hozael ficava immovel e como que em extase.

— Senhor — dizia Pedro — parece que elle vos comprehende, apesar de sua pouca idade.

E Jesus respondia:

— Por que não? Ha flôres de calices largos e ha pequenas flôres; todas, porém, recebem, igualmente,



Com distincção e elegancia pode V. Exa., em qualquer parte, tomar uma Pastilha de **«Sœur Louise»**, livrando-se assim do incommodo que traz a Tosse ou a irritação da garganta nas reuniões publicas, em sociedade, etc.

A venda nas principais farmacias e drogarias.

Contra factos não ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.



Visitem a
MAISON CHIC
265, Rua Nova

o orvalho matutino; e cada uma recebe tanto quanto lhe é preciso.

Quando Jesus e seus companheiros concluíram a viagem, Pedro levou Hozael para a casa de Joed, pae do menino.

O pequeno foi muitíssimo reprehendido. Como, porém, parecia não comprehender em que era culpado, acabaram por deixal-o tranquillo.

Todavia, no dia seguinte, o pae tentou vencel-o pelo amor proprio, dizendo-lhe:

— Não te envergonhas de percorrer as estradas com vagabundos e homens sem eira nem beira?

Hozael, que absolutamente não se envergonhava, respondeu:

— São homens muito bons, com quem a gente nunca se aborrece e que conhecem o reino de Deus.

— O reino de Deus?! Mas, que vem a ser isso?

— E' — atalhou a criança — quando faz bom tempo e todos são bons.

Dias depois, deu-lhe o pae como mestre um scribe da synagoga. Hozael, porém, não queria trabalhar, e a todas as exhortações oppunha uma inercia pacifica e que parecia certa de seu direito.

— Si não trabalhares — disse-lhe o pae — morrerás de fome e andarás nú quando eu já não existir. Por que, quem te ha de alimentar? quem te ha de vestir? Para viver é necessario ao homem trabalhar.

— Os passaros — respondeu Hozael — não semelam, nem colhem; nada amontoam em seus celeiros; no entanto, não morrem de fome: nosso pae celestial os sustenta. Os lirios dos campos não flam; no entanto, Salomão, em sua gloria, ja, mais vestiu como um delles.

— Tu não és — falou Joed — nem um passaro, nem um lirio; és, apenas, um menino máo!

Outro dia, estando Hozael sózinho em casa, mandou entrar mendigos para o pateo, foi ao quarto da mãe, de lá tirou varias joias e as distribuiu entre os pobres.

A mãe, ao regressar, surpreendeu-o nessa occupação, e pôz-se a gritar.

O menino, com certa gravidade, disse:

— Não sabes, mamãe que, o Mestre nos prescreve darmos todos os bens aos pobres?

Os mendigos, que pareciam, approvavam tal preceito, a muito custo restituíram as joias.

E, quando se lhes fez a conta, ainda faltavam algumas.

Certa vez, Joed percebeu que Hozael estava a brincar, no jardim, com alguns meninos seus camaras. Parou para observal-os, e notou que dois delles traziam nos braços um terceiro, que depuzeram deante de Hozael, dizendo:

— E' paralytico.

Hozael passava-lhe as mãos pelo

rosto, e pronunciava, com solennidade, estas palavras:

— Levanta-te.

E o paralytico punha-se a pular.

— Que é que estão fazendo? — indagou Joed.

— Nada — respondeu Hozael. Estamos brincando.

— Façam-me o favor — disse, então, Joed — de brincar de preferencia; ou de se pegarem, ou de quatro cantos.

No dia seguinte, Hozael disse que estava aborrecido e, sem duvida, morreria, se lhe não deixassem voltar ainda junto do Rabbi.

— Queres ainda uma vez deixar-nos, ó ingrato? — trovejou Joed.

— O Rabbi — respondeu o menino — ensina que o homem deve abandonar o pae e a mãe para se guil-o.

— Isto é, positivamente, abominavel! — gritou o pae:

— Então, não nos amas! — completou a mãe.

— Amo-vos, sim — atalhou a criança — e de todo o coração; mas amo mais o Rabbi.

Dessa vez, o pequeno Hozael apaixonou a valer, o que, nessa occasião, pouco lhe augmentou a piedade filial.

Em um dos dias que se seguiram, Hozael perguntou, repentinamente, ao pae:

— Papae, tu és phariseu?

— Sim, meu filho.

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de 10\$000 a 7\$800
Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000
Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800
Esponja—tecido fino " 15\$000 " 10\$000

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

— Que vem, então a ser um phariseu?

— Um homem que observa, estritamente, a lei.

— Qual o que! Eu, cá por mim, sei o que é um phariseu.

— Pois, neste caso, dize: que é que vem a ser um phariseu? Dize, já que és tão sabido.

— Vou dizer-te, papae: um phariseu é um sepulchro caiado.

Joed meditou um instante, para dizer.

— Meu pequeno enlouqueceu! Esse Jesus envenenou-lhe, completamente, o espirito. Vou ter uma explicação com esse homem.

Colheu informações, soube que Jesus estava em Jerusalém, foi procurá-lo e teve, effectivamente, uma explicação com elle.

Essa explicação deve ter sido muito séria, porque Joed voltou convertido.

Depois, converteu elle proprio a esposa e emendou brandamente as ingenuas applicações que Hozael fazia da doutrina do Salvador.

E Joed, e sua mulher, e o pequeno Hozael foram, de então por diante, santos, embora tenham sido esquecidos pela "Legenda de Ouro".

JULES LEMAITRE.

O casamento de Raul

O Raul era um bom rapaz. Alegre, folgazão, trocista, levava uma vida descuidosa, sem apprehensões. Vestia-se bem, usava no dedo um anel de bacharel e, no verão, ia passar os domingos em Petropolis, onde, de quando em vez, "cavava" uma entrada no Tennis Club.

No anno passado, porém, o Raul nos pareceu mudado: andava triste, pensativo e emmagrecia a olhos vistos.

Era nosso amigo, principalmente meu e, assim, um dia, sentados

à mesa de um café, perguntei-lhe, sem mais preambulos:

— Raul! Você está amando?

Raul saltou na cadeira entornando meia chicara de café sobre o marmore da mesa.

— Não! sim! não! — balbuciou, por fim, tornando-se vermelho.

Segurei-lhe o braço e disse-lhe, carregando as palavras de energia.

— Vamos! Diga-me tudo e já!

Raul olhou-me, evitou, tornou a fitar-me e desembuchou, afinal, a historia toda.

A filha do patrão, a encantadora Eunice era linda (seguiu-se numa descrição apaixonada de um palminho de cara moreno) e elle a amava mas o "velho" estoitava á primeira palavra do pedido de casamento, ameaçando-o até tirar-lhe o lugar que occupava no escriptorio da sua casa de Tintas e Oleos.

Raul conformou-se com a triste e cruel resolução da sorte. Que fazer? A morena era bonita, mas... perder o emprego?... Era duro!

Separamo-nos e passaram-se mezes sem que eu o tornasse a ver.

Hontem, tarde, eu e dois camaradas faziamos um "lunch" homeopathico numa confeitaria chic e nos distrahimos a ver as silhuetas futuristas das jovens que entravam e saham, quando, de uma "limousine", saltou o Raul, acompanhado de duas senhoras.

Ao ver-nos, sorriu, aboletou as damas em uma mesa e correu para nós.

Abraços e mais abraços estalaram. Depois, elle sentou-se ao nosso lado cruzando as pernas e tirando o chapéo.

Só então reparei no traje do nosso amigo: chapéo de Panamá legitimo, oculos de tartaruga, camisa de seda, terno "palm-beach", polainas cinzentas e sapatos "Rudolph Valentino" de pellica phan-

Remington



Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todas as pessoas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centimetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque é dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos ás ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor n.º 125
Rio de Janeiro

Rua Nova n.º 259
Recife — Pernambuco.

tasia. Na gravata, uma perola enorme repousava sobre um alfinete de platina e de dedos finos e de unhas lucentes vergavam ao peso de anéis de brilhantes. Tudo enfim, revelava dinheiro e muito dinheiro!

Raul soffreu pacientemente meu exame e só falou quando eu perguntei:

— Então? Que é isso? Por onde andou você todo este tempo?

— Pela Europa inteira, meu caro!

— Descobriste, acaso, alguma mina de ouro? — indagou o Motinha, admirando-lhe os anéis.

— Ou algum novo modelo de "guitarra de prata?" — gemeu o François, suffocado por uma sandwich e deslumbrado pela scintilação de um brilhante.

— Nada! nada! Confesso-lhes tudo? Lembra-te, Roberto, da ultima vez que nos vimos? Pois bem. Depois desse nosso encontro, minha vida continuava no mesmo martyrio, quando uma noticia me chegou de chofre. O patrão, durante a revolta de julho, emigrou, com a familia, de Botafogo para a Tijuca e, no dia seguinte, um estilhaço de granada voou pela janella do escriptorio, attingiu-o e libertou mais uma alma de seu misero envolvero de carne. Como elle não tivesse parentes, aqui no Brasil, fui eu quem cuidou do enterro e consolou a viuva e a filha. Ambas tomaram-me amizade e...

— E você casou-se com a Eunice? — perguntou, desconfiado.

— Não. Casei-me com a viuva.

— Piratão! — gritou o Motta, dando-lhe uma palmada amigavel nas costas.

— E' a verdade: a viuva começou a mostrar amor por mim e seus trinta mil contos fizeram-me esquecer o rostinho da minha moena. Depois, a historia é curta, foi o casorio, dois mezes após e partimos para a Europa a gosar uma deliciosamente rica lua de mel e... aqui estou.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampollas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis em qualquer de suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia



—E Eunice?

— Casa-se para o mez com o meu irmão Oscar.

O Raul levantou-se calçando as luvas, fez-nos um breve signal de

adeus e lá se foi para a "limousine" pelo braço da mulher e da enteada.

Fernando Nascimento Silva.

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes. A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

V. S. já comprou o seu

Ford

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

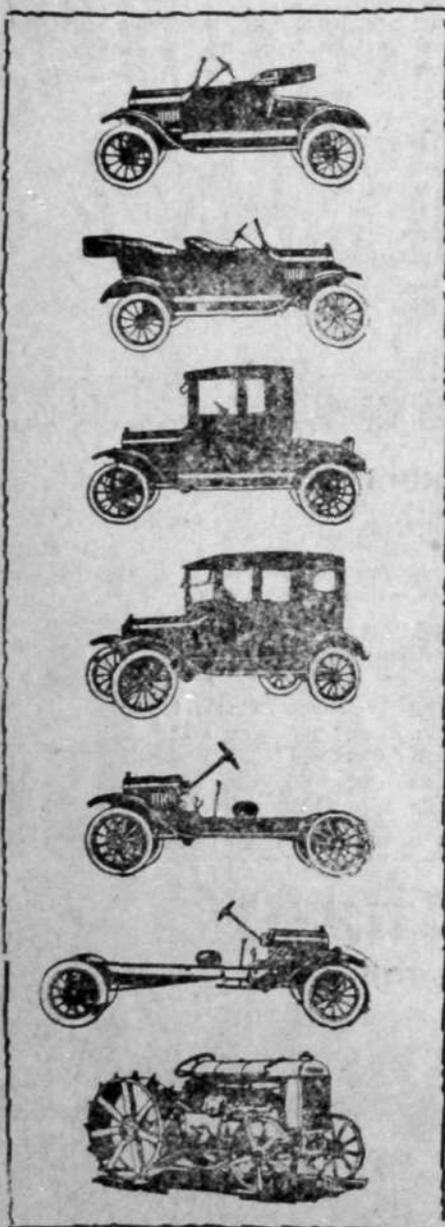
Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, olecs, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente attendido.

**CALÇADOS ?
CHAPEUS ?
MEIAS ?
CAPAS "GABARDINE" ?
MALAS E BOLSAS ?**

O Maior e Melhor sortimento
—:: de **RECIFE** ::—

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194
~~~~~

*Vito Diniz & C.<sup>ia</sup>*

V. Ex.<sup>a</sup> economizará tempo  
e dinheiro visitando a



# CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para  
viagem, cama e mesa,  
camisas, pijamas, ceroulas, gra-  
vatas, perfumarias e outros  
artigos para homens e rapazes.

---

O maior e o melhor sortimento

---

Rua Duque de Caxias-235

**PHONE, 526**

Semanario de artes, humorismos e mundanidades  
Director proprietario — Alfredo Porto-Silveira  
Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1.º andar  
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS  
Numero avulso 500 réis — Numero atrazado 800 réis  
Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000  
Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2.º andar.  
Rio de Janeiro.

# A Libheria

Anno V — Num. 190

Recife, 16 de Maio de 1925



RJRALTO

Esta semana alcançou o transcurso da grande e aurea data da emancipação dos escravos do Brasil.

Houve, como ha todos os outros annos, festas com musa de pancadaria, foguetorio e discursos civicos.

Aliás essa homenagem da oratoria retumbante é sempre inevitavel e nella a facundia para um freinamento puxado, dos oradores encontra pasto com phrases feitas, lugares communs e tiradas patheticas que arrancam lagrimas.

Emtanto, apesar de tudo, nós ainda somos uns escravos; escravos da sociedade da vida, do mundo.

A cada passo, na vida, no borbolino intenso da lucha pela existencia, nós vamos encontrando, inevitavelmente, os que nos vendem, os que nos compram, com a differença, apenas, de que, nas epochas passadas, os senhores eram os nossos mercadores. Agora são os amigos, esses que nos abraçam hoje para nos morder amanhã, que nos affagam agora para nos envenenar depois, que nos prestam um favor para receber cincoenta.

Assim, vamos pelo grande caminho da vida, longa e fati-

gante a jornada, na doce illusão de que aquelle 13 de Maio de 1888 nos redimiou da ignominia das algemas, quando outras algemas mais poderosas, mais fortes, igualmente ignominiosas, nos pungem á vida, obrigando-nos a rir e a abraçar a Tartufo, porque elle vive, como nós, dentro da mesma sociedade, tem dinheiro, possui automovel e palacete, de onde olha a miseria que vive por viver, com ares de falsa superioridade, com flatulencias de maior, com arrogancia de opulento.

O 13 de Maio de 1888, mercê de um conjuncto de circumstancias que uma parte da gente interpreta de um modo e outra parte julga de outro, libertou os escravos acabando com o classico **sinhô**, aquelle antigo **sinhô** de azorrague que humilhava os escravos, com a volupia do que pode mais, do que é maior, talvez apenas pelo convencionalismo que é, sem favor, uma das forças mais poderosas da vida.

Pensando um pouco, porém, a gente chega á desoladora conclusão de que ao **sinhô** de azorrague, substitue o **patrão** que, do alto de sua importancia, escravisa, quasi sempre, ao pobre mortal que lhe pres-

ta, muita vez, um serviço estabilizador de sua fortuna, serviço que elle recompensa, quasi toda vez, com uma ingratição, despresando-o na velhice ou desamparando-o na hora da necessidade, á hora dolorosa em que a miseria faz-nos acenos inevitaveis.

Emfim, como tudo é questão de convenção, valha-nos o muito conseguido.

E isto porque, hoje, muito felizmente, já se pode ser escravo sem o temor do azorrague e das amabilidades do **Sinhô**.

Valha-nos isso! A ignominia da algema de ferro desaparecem com o advento da lei aurea de 13 de Maio de 1888.

O resto, o jugo, a tyrannia dos patrões e dos governos, esses são elementos de segunda ordem na questão, elementos cujo desaparecimento é aguardado em algum 13 de Maio futuro, longe, quando os brasileiros souberem lê e tiverem a consciencia de seu valor e da grandeza desta magnifica terra uberrima que enche o paiz, de norte a sul.

Daqui até lá, muitas auroas embellesarão a terra e muitas tardes morrerão, na linda agonia dos nossos crepusculos.

JOÃO OUTRO.

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?  
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?  
USE O:

## CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO  
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar  
Caixa Postal. 302

Recife

# Seu Anisio chegou de viagem...

(Para a festa realizada em homenagem a Anisio Galvão).

Seu Anisio era lá do sertão,  
(eu nem sei de que modo me explique)  
era assim um Mané Chique-Chique,  
mas já tendo talento em porção.

Jornalista já era de facto,  
era poeta de tanta emoção,  
que fazia dar força ao rijoão;  
"o gatinho é filhote do gato".

Mas nas plagas de lá de Pesqueira  
conhecido não era, talvez,  
e por isto pensou uma vez  
em metter-se a fazer uma asneira.

No cavallo de fogo do inglez,  
sem temer de tal coisa o cafe,  
embarcou, p'rá saltar no Recife,  
magro e feio bancando o chinez.

Logo em pouco venceu de verdade  
consagrado que foi jornalista  
e mais poeta, orador e chronista  
applaudido por toda a cidade.

Na Bijou começou a dar prosas,  
fez-se danga tambem no Moderno,  
tendo sempre um olhar muito terno  
como anzol a pescar melindrosas.

Hoje, então, reparai como é forte  
seu prestigio: ell-o emfim deputado,

senão logo por todos cotado  
emquanto outros entraram no corte.

A' eleição que o sagrou, eu vos noto,  
não faltou um votante sequer  
e houve quem lamentasse a mulher  
não ter inda o direito de voto.

Quem tem louros á sombra descansá:  
Ell-o, pois, arrumando a bagagem,  
deputado fazendo viagem  
para as terras heroicas de França.

Em Paris repetiu-se a historia  
que a Europa ao Brasil se curvou,  
Freindereich na boca rachou,  
seu Anisio rachou na oratoria.

Enrijando-se ao sol do meio-dia,  
lindas coisas de lá elle disse  
mas peccou, pois só foi até Nice  
folião já depois da Folia.

Cá está seu Anisio de novo  
mais bonito, elegante e corado,  
já na Camara erguendo apollado  
e os applausos colhendo do povo.

E por isto nós viemos aqui  
p'ra saudar o sr. deputado  
que, ao em vez de dizer obrigado,  
nos dirá n'outra lingua: "Merci".

28 — IV — 925.

SAMUEL CAMPELLO.

## THEATROS & CINEMAS

### THEATRO DO PARQUE

Para um grande successo estreou-se na quarta-feira, 13 de Maio, no aprazível theatro da rua do Hospício, a companhia de comedias "The Lloyd Davidson London Comedy Company".

Para agrado geral da assistencia, que não regateou applausos, foi levada á scena, com desempenho á contento, a bem organizada comedia "Peg ó my heart".

"The Lloyd Davidson London Comapny" continua obtendo grande successo em suas representações naquelle theatro.

### THEATRO SANTA ISABEL

No velho theatro da praça da Republica continua obtendo ruidoso successo em suas representações a Companhia Maria Castro, que tem conseguido, graças ao seu seleccionado elenco e rigoroso repertorio, os mais justos e merecidos applausos da melhor sociedade pernambucana que tem todas as noites en-

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
  - 2° — Cessa a queda do cabelo.
  - 3° — Os cabellos brancos, descordados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
  - 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.
  - 5° — Nos casos de calvicie faz breitar novos cabellos.
  - 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.
- A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

chido a velha casa de espectaculos. Nesta semana foram encenadas as melhores peças que Recife ultimamente tem assistido, cotinuando no programma para a proxima semana, o mesmo criterio até hoje adoptado.

### THEATRO MODERNO

Este concorrido cinema da praça Joaquim Nabuco iniciou a sua semana cinematographica com o esplendido film "Sota, cavallo e rei", seguindo-se nas segunda e terça-feira, "Venturoso conflicto", que teve como principal interprete Dorothy Dalton, da Paramount, quarta e quinta-feira, o extraordinario drama "Um moderno Rocambóle", tendo como principal interprete o sympathico e apreciado actor Thomas Meighan.

Hontem, hoje e amanhã será focalisada a emocionante pellicula da Fox, "A jornada da morte", com o insuplantavel Tom Mix.

## Respingos

Maio surgiu envolto numa gaze diaphana de brumas, friorento, aquantitado de paysagens melancolicas, diluindo do Alto, lagrimas de jaspe, translucidas, que me dão a impressão de turquezas que se estivessem liquefazendo no azul hortencia do céu. E' o inverno que galo-peia em seu corsel de neve e frio. E o inverno é tristeza, é a saudade... Arvores descabelladas, retorcidas como asperges de torcel, erguem os braços desnudos numa prece muda, numa oração de tristeza, talvez lembrando um tempo que se foi tão feliz, em que verdejavam como um manto regio em ondulações de volupias estonteantes, folhas viçosas e luzídias semelhantes ao tecido de um órgão onde lymphas viessem ao marmore do luar de arminho a planger sonatas e cirandar em louvor a Orphiu. E a natureza é uma tela immensa de Velas, quez, floconada de stringes de lilia, zes algodoados, de farandulas de incenso, de guitas de anemonas...

Não sei porque quando oigo o tamborilar resonante dos pingos da gua do inverno, quando pensativo fito o horizonte, perlejado de lagrimas, tu me appareces, ó visão dos sonhos meus, mais flor do que mulher, candida como um lotus em treaberto num ponte, graciosa como a curva do crescente num céu de pelucia azul... e eu te vejo, ó minha violeta de Parma, envolvida numa transparencia tão leve como a das neblinas que fluctuam por sobre os lagos asiaticos...

E' que sou triste como este inverno, é que eu trago nalma um inverno perenne e no coração uma perenne melancolia invernal...

Belem—Pará.

GABRIEL LAGE.

### “JORNAL DA LAVOURA”

Com excellente summario circulou na ultima sexta-feira 8 do corrente, o numero 18, anno III, do “Jornal da Lavoura”, que obedece á direcção do sr. dr. Samuel Pontual Junior.

Como os numeros anteriores, a presente edição do “Jornal da Lavoura” está digno de apreço.

Rio, 25 — Comunicam de Ponto Alegre um caso sensacional. Do municipio de S. Francisco de Paula chegou allí um homem que apresenta um chifre de 25 centimetros de comprimento e 11 de diametro.

O caso é tão commum... Eu cá por  
[mim]  
Declaro que surresá não me traz.  
No mundo eu vejo tanta gente assim...  
Que não me impressiona um caso a  
[mais].

G. TONI.

## Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem  
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.

e em pouco tempo  
EXPERIMENTAI HOJE MESMO O “RUGOL”

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

“Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o atestado que junto lhe envio.”

Mme. Souza Vallence escreve:

“Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a despparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.”

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO  
COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

### FESTA DOS CALOUROS

Foi uma festa sobremodo encantadora a que promoveram os alumnos veteranos das nossas escolas superiores e homenagem aos calouros do anno, na ultima terça-feira, no velho Theatro Santa Izabel.

A festa teve um grande cunho de solennidade, orando em nome dos veteranos o academico Gil Netto e

em nome dos calouros o academico de pharmacia, nosso collaborador Leduar de Assis Rocha.

Ambos os oradores foram vivamente applaudidos, após o que se seguiram animadas dansas a que compareceu o que de mais selecto possui o nosso meio social.

Somos gratos ao convite que nos foi gentilmente endereçado.

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Seu cumpade já vortei,  
Di Garanhum onde tava,  
Qui deu frio em Candoquinha,  
Di raiva a veia fumava,  
Pidiu todo us cobertô,  
Qui nu hoté si encontrava.

Daquela cidade bôa,  
Historia vô ti contá,  
E' um mixido tam danada  
Chega intê invergonhá,  
A justiça tomô conta,  
I vai logo distrincá.

E, o causo dumas fazenda,  
Lá da vila de Brejão,  
Qui a negrada a meia-noite,  
Tirô no ato-caminhão,  
Inganaro intê o matuto,  
Lhe prometendo mião.

As fazenda du matuto,  
Prá o caminhão si paçô,  
Foi fazenda prú disgraca,  
Saia, carça i pallitô,  
Seu cumpade, essas fazenda,  
Du caminhão si incantô.

Diz os povo du lugá,  
Qui duas aza ellas criô,  
Subiro prá o céo bem arto,  
In nuve si transfoimô,  
Prá cubri us orizonte,  
Di jaleca i pallitô.

Curané Americo cunfirma,  
Qui im Garanhum deve istá,  
Im muito cantinho certo,  
Munto bom di si apanhá,  
Qui os cabra bem sabe diço,  
Querem agora é sartá.

O povo di Garanhum,  
Conta a istora direitinho,  
Sabe donde istá as fazenda,  
Apontando os seus cantinhos,  
Sabe intê as qualidade,  
Si di cô ô di quadrinho.

A gente qui tem fazenda,  
Prá visti a vida lnteira  
Fazenda di fazê sala.  
I casaco é travecera,  
Fazenda qui só custô,  
Du caminhã, a carrêra.

Teve intê adivogado,  
Di fazenda si pagô,  
Sem fazê nenhum trabaiô,  
Nem pitição assinô,  
Só quiz tirá fazenda  
Prá fazê seus cubertô.

Um guarda-livro dali,  
Di ôco i chapu di paia,  
Ritirô tambem fazenda,  
Dizendo qui all trabaiô,  
Quiria tombem fazenda,  
Prú mode fazê umas saia.

Seu cumpade em finá,  
Ocaro du home a casa,  
Nem pr'a o caximbo deixaro,  
Fumo, lenha, fosfo i brasa,  
Nem um fardo di fazenda,  
Pratileira ficô rasa.

Tá nece pé o negoço,  
Já tudo sabe a puliça,  
Cunhece bem a tramoia,  
Da porquera a immundiça,  
A di sai ece embruino,  
Com toda a ação e justiça.

Ece negoço di Brejão,  
Di esempro já vai servi,  
Nunca mais si mete in ôtra,  
Ece negrada dali,  
Cum as fazenda dus ôtros,  
Já nam si deve buli.

Muita gente tá sofrendo,  
Ca cabeça arrependida,  
Tá sofrendo as consequensa,  
Arrenegando da vida,  
Cum o alheio nam si bole,  
Qui é prú lei proibida.

E' eça istora, Illsiaro,  
Quití iscrevo na cartinha,  
Mostre logo ao delegado,  
A seu vigaro i Rosinha,  
Sordades dos seus cumpade,  
Policaipo e Candoquinha.

## Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede—Rio de Janeiro —::— Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho  
Capital . . . . . 2.000.000\$000 | Endereço Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,  
Deposito no Thesouro 300.000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne  
Telephone 1767 —::— Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

# GAVETA DE OURIVES...

## NOMES DE MULHERES.

Porto da Silveira, brilhante director desta revista, a quem estou ligado por uma particularissima afeição, quer que, nesta minha humilde "Gaveta de Ourives", resplandeçam nomes femininos.

Quer, com a sua autoridade espirital, que se registrem, aqui os nomes, quase sempre doces, dessas gentilissimas senhorinhas, que são a alma risonha da cidade, e que, ás quintas-feiras e aos sabbados, fazem o delicioso "trottoir", ao entardecer, em plena Rua Nova.

Nomes femininos! Poderia, mentirosamente, escrever uma centena desses nomes!

Poderia, ao sabor de minha imaginação, fazer um immenso rosario de sas rosas humanas.

Poderia dizer ao Porto da Silveira, destas columnas, que meus olhos viram o esplendor das formos de Consuelo, louca e voluntariosa, typo de allemã antes da guerra de 1914, a indifferença pelos homens, que ha no rosto angelical de-Olegaria, e o sorriso de artista de cinema, estampado nos labios de Gilberta...

Poderia dizer-lhe que meus olhos se demoraram á luz dos olhos enganadores da Glancia, e que teo louvores, na minha paciencia benedictina, ás ondas mansas do andar de Eleonora...

Tudo mentira! Seria infiel, e a infidelidade, mesmo em espirito, não está no rol de meus peccados.

Juro-lhe, então, aqui, que irei montar guarda á vitrine da "Casa Gondim", onde o Conceiro é uma especie de essencia oriental, para que noutras paginas desta minha desarranjada "Gaveta de Ourives", os nomes femininos, verdadeiros e lindos, joias de fino lavor da gente pernambucana, tenham o deslumbramento das constellações...

Serei o novo Fernão Dias Paes Leme, caçador de "esmeraldas" do Recife...

## REMINISCENCIAS...

Foi ha nove annos! Era o dia de São Felix e o dia de meu natalicio. Em o meu escriptorio de advogado, e que era, ao mesmo tempo, meu alegre quarto de dormir, povoado de sonhos e de victorias, on edse reunia, á noite, a mocidade bohemica e literata duquelle tempo, fazia-se uma deliciosa reunião. Deliciosa, pelos elementos da elite que a constituia.

Era o dia de minha emancipação. Acabava de libertar-me, com saudades, das pesadas correntes do patrio poder.

Era livre, integralizado na minha personalidade juridica. Assumia, naquella dia, a responsabilidade ambicionada de meus actos. De todos os actos de minha vida sonhadora. Meu pae estava presente, muito grave, certo de ter cumprido seu dever, assistindo minha entrada triumphal na vida livre.

Elle que me sustentava a mão, nos primeiros annos, alli estava, abençoando a conquista de minha liberdade.

Houve discursos. Versos foram recitados. pitherias foram ditas.

Havia um brilho característico de festa pagã, e só faltava o sorriso florido das mulheres.

Fizeram-se quadras populares, allusivas ao meu triumpho, aos meus amores, á minha vida virgínica de quem nasceu para o Sonho...

Guardo dessa recepção de gente amiga e victoriosa, uma lembrança commovedora: uma quadra de Samuel Campello (Musael de Campos) que é uma verdadeira carta de alforria:

## COISAS DA VIDA

(Para o Celio, no dia de sua emancipação).

São estes anniversarios, que a nossa vida consomem: hontem dormiste — creança, hoje accordaste — já homem.

Nove annos! Como o tempo corre! Ah, si eu pudesse impedir a carreira impetuosa dos meus dias!

E eu, aos sete annos, lembro-me bem, tinha um immenso desejo de ser homem...

## ORADOR DE AMARAGY.

Meu presado amigo dr. Jonathas Costa, dono fidalgo de um qobre coração, é o integro juiz de direito da comarca de Amaragy.

Alli, no dia de seus annos, os amigos foram abraça-lo, com pancadinhas affectuosas nas suas "costas" largas.

No salão do hotel, a proprietaria desse importante estabelecimento, que acolhe os homens da justiça, entregou, ao dr. Jonathas, uma esplendida offerenda: uma cal-

xinha embrulhada em papel de cór, com tres finissimos sabonetes.

Senhorinhas encantadoras, que são estridulas cigarras na terra de Mario Domingues, foram apertar a mão, pequena e gorda, do illuminado chefe do poder judiciario em Amaragy, levando-lhe flores natu-raes, colhidas ao amanhecer.

Em nome dessas senhorinhas falou o sr. "Puça", que é uma encyclopedica, e sua vibrante saudação foi um hymno sagrado á bondade e á intelligencia do anniversariante.

O dr. Aluisio Baltar, honrado promotor publico daquela comarca, presente a essa espontanea manifestação popular, andava indignado com o escandalo do jury que, como é de praxe, absolvera um barbaro criminoso. Para lhe ser agradavel, o sr. "Puça", que é tambem, um fino diplomata, na peroração de seu discurso, pronunciou estas palavras memoraveis: "O jury desta terra, dr. Baltar, é composto de boffios, pouperri, catecapos, subitefujascentes e até de filhos de mulher tenda e mantenda".

Ouvindo essas palavras, o dr. Jonathas sentiu fugir-lhe o ladrilho da saia do hotel.

O dr. Baltar teve uma syncope demorada.

Foi o dr. Nery de Souza, espirito formoso de magistrado, quem me contou essa historia impressionante...

## FORRO DE BAHU.

Nama das portas da "Casa Gondim", onde ha dezenas de peças de fazendas finas, expostas á curiosidade das mulheres e á observação dos homens, demorou-se, ha dias, um cavalheiro de maneiras distinctas, muito vermelho, gordo e que possui um pouco de neve nos bigodes bastos.

Começou a examinar uma peça de tricoline, de listras vermelhas, berrantes.

Um caixaero, sollicito, com essa gentileza que caracteriza, á primeira vista, o homem do commercio, perguntou ao meu velho desconhecido:

— Quer uma camisa?

E accrescentou:

— E' tricoline, é seda, é barato.

O velho, a quem me refiro com sympathia, sorriu malicioso, e entre o ironico e o pungente, sentenciou:

— N'outros tempos, menino, isso era chita de forrar bahu...

## C E L I O — M E I R A

DOR DE CABEÇA ?

**KAFY**

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharrnacias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE



## De

Tristeza de ser só e amar a tanta...  
De amar a todas e ser tão sózinho...  
Cigarra ingenua que por tudo canta  
té rebentar, cantando, no caminho...

— Romântico rapaz! Você me espanta...  
Venha olhar a Cidade um bocadinho.

Vamos primeiramente á Rua Nova,  
boulevard da Elegância... *Tro-to-tó...*  
— Faz frio! — Vai chover... — A toda prova!  
— E aquelle moço está de guarda-pó!

Entremos á "Rijou" — Oh! Bem lembrado!  
— Entremos. Sim senhor! — O *chic* ahí está,  
— D. Bitóca, como tem passado?  
— Bem. E o Sr.? — Sei lá!

— Aquella desdentada é tão *sapeca*...  
Quer *flirtar* com meu noivo e elle não quer.  
Chega o Anísio e outra exclama:—Olha o caréca...  
E outra a sorrir — *Cala a bocca*, mulher!

— Deputado, afinal tomou juízo?!  
Vai pedir a *pequeneta*?! — Não há tal.  
O casamento é um *fim* e (ora!) eu preciso  
de ser sempre homem de *princípio* e ideal.

— Aquelle moço languído e cintado  
junto áquella leirita de *lorgnon*...  
— Aquelle é o Jucá sempre abonecado,  
mas sempre moço lindo e do *bom-tom*...

Do *baton* quer dizer...—Pinta-se pouco...  
Friza o cabelo, põe-no em caracões...  
*Flirta* com essa argentina... Ella o põe louco,  
Mas o menino tem um vício atroz!

— Lili, você gostou do Valentino?  
— Achei-o *pão*. Podia ser melhor. Emfim,  
elle sempre beijou... — Elle é divino!  
Ah! quem me dêra que beijasse a mim!

— Não foi á estrêa da Comédia Inglesa?  
— Não. Não sou *noveau-riche*. Eu não finjo entender  
o que não sei... E' contra a minha natureza...  
— E aquillo é *Theatro*... para *inglês ver*.

—O trocadilho é de escachar — Em these...  
— Em these, sim! Entese e venha ouvir  
estas estrophes divinaes do "Anthese".  
— Só amo o Verso quando vou dormir...

— Mas, afinal de contas, que é que alcança  
o Alecrim com tão rara e alta poesia?  
— *Avacalhar* Brandão, o Eustorgio, o França  
e tomar-lhe o bastão, na Academia...

— Pois, se o "Amavios" foi-lhe a irial corôa  
de poeta consagrado, não há mal  
em que lhe teçam hymno (é justa a lóa)  
e o proclamem tambem novo *immortal*.

Pelo contrarío Se o seu verso é doce  
*adoçará* o egregio sodalicio  
p' este — coitado! — assim talvez remoce  
*abrandando* o amargôr do *sacrificio*...

— Aquella *pequenita*... E' manicura.  
— Diga em Francéz: E' *chic*: *manicure*  
— E' *manicure* e séria. E' um<sup>a</sup> flôr pura  
que anda de mão em mão, linda, a entre-abrir.

— Lucia, viste o *Dustan*? Fez do bigode  
*cocaina* de pobre... — Per favor!  
— E aquelle allí de *cavaignac* á bode?  
— E' o professor de linguas... E' o doutor...

— Parece *Mephistopheles*... — Pois bem:  
Você conhece o "Fausto"? — Ora... Essa Vida...  
— Pois elle pensa que você diz bem;  
mas gosta mais um *poucochicho* de Margarida...

— *Garçon! Garçon!* Mas, por quem é! Quanta demora!  
Diabos! Não venho mais aqui! Isso dá magua!



## "Gremio Literario Chateaubriand"

Desta sociedade literaria dos alumnos do "Collège Français Chateaubriand", dirigido pelo provecio educador dr. Charles Koury, recebemos attencioso convite para uma sessao magna que foi levada a effeito na quarta-feira ultima.

O programma magnificamente organiado foi executado com todo o brilhantismo.

Achavam-se presentes naquelle estabelecimento ducacional o illustre vernaculista dr. Franca Pereira, autoridades civis e militares, sr. consul da Franca, representantes da imprensa, colonia franceza domiciliada nesta capital e exmas. familias.

Gratos pelo convite que nos foi enviado.

## A MINHA NOITE DE BOHEMIA



Chove. Que boa é a chuva ao coração da gente!  
E eu me vou pela vida em fóra, ao rumo inglorio...  
Essa, do amor, é a estrada luminosa... Floreo  
E' o seu leito de sonho e de volupta ardente.

E á neblina constante, e á neblina indolente.  
Busco as mulheres... Busco uma illusão... Zimbório  
De éuvia e certeza! Oh mundo transitório!  
—Chove... Que boa é a chuva ao coração da gente!

Faz tanto frio e a minh'alma plange de amor...  
Amor—grande mysterio, essencia do sabor  
Da carne voluptuosa ao contacto fremente.

E enquanto aperto alguem nos meus braços possantes,  
E a vida se me esvae em gosos palpitantes,  
Chove. Que boa é a chuva no coração da gente!

Recife.

LUIZ DO NASCIMENTO.

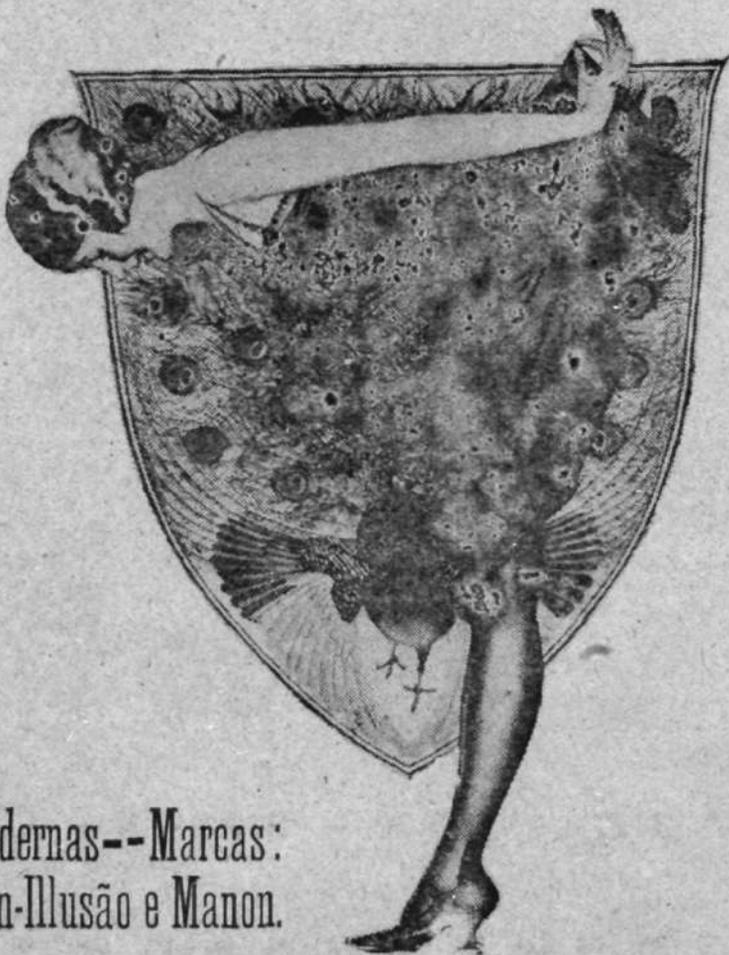
# Fabrica de Malharia de Sêda B. I. C.

Rio de Janeiro

Meias fabricadas com fio de sêda puramente animal e de procedencia de Lyon, são muito elegantes, resistentes e de duração incomparaveis e as preferidas pelas senhoras de bom gosto.

Encontram-se á venda nas casas chics de 1.<sup>a</sup> ordem.

MEIAS de Sêda, cores modernas--Marcas:  
BIC-INTERBIC-Full fashion-Illusão e Manon.



# A vida amorosa da cidade

LENDO TAGORE

Estou deante de ti. Temos unidas  
as nossas mãos. Respiro o ar que respiras...  
Vamos rememorando as nossas vidas  
de sonhos, desenganos e mentiras...

Meu joelho toca o teu e nos olhamos,  
como num sonho, commovidamente...  
Estás diante de mim. Tão perto estamos,  
que eu te sinto o hálito armal e quente...

Falas de mim, de ti, da nossa vida...  
Perguntas si eu te escuto e compreendo...  
Mas tua voz, sonora e enternecida,  
convence-me inda mais que eu não te entendo...

Entre nós, a distancia é só de um beijo...  
Para vencê-la basta me curvar...

No entanto, só sentimos um desejo,  
amargurado e grande de chorar...

E todo o nosso esforço em vão... Decerto,  
não é o mesmo o que pensas e o que eu penso,  
pois quanto mais de ti me sinto perto,  
mais o espaço entre nós é vago e immenso...

✱ Perdidas no passado e no presente...  
Que fizeste de mim, de ti, de nós?

Dois... sempre dois... irremediavelmente...

mudos... alheios... diferentes... sós...

WALDE DE OLIVA



## O Carlito

O leitor deve conhecer, porque  
todo o Recife conhece de sobra,  
aquella figura sympathica do Carlito,  
um rapaz magro e de farta cabellaira  
que percorria, muitos mezes atraz,  
as ruas de nossa capital, guiando  
uma carrocinha pintada com esmero  
e vendendo um delicioso sorvete  
que a garotada das escolas e das  
ruas disputava com uma sofredão  
e um interesse de causar por  
momentos difficuldades no transito  
das ruas.

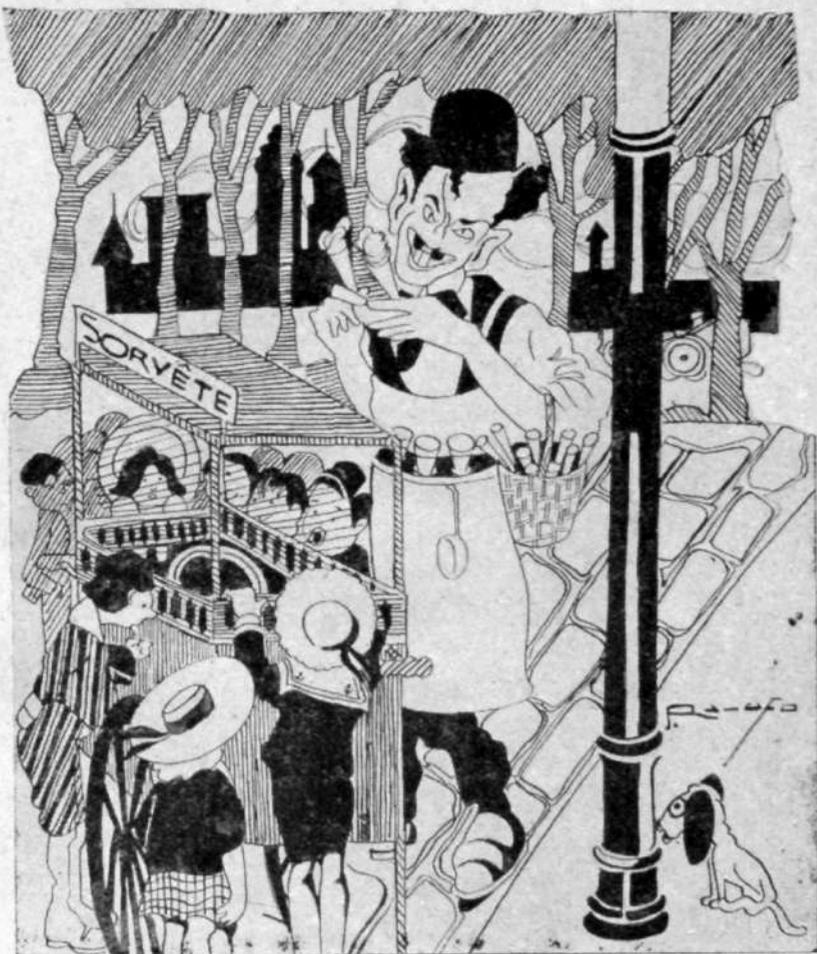
— Carlito o homem do sorvete!

E Carlito tinha sempre um sorriso  
de alegria e de bondade para as  
creanças que viam nelle um bom  
amigo que lhes offerencia, por um  
preço muitissimo vantajoso, um  
excellente sorvete e, o que é mais,  
com um agrado e um bater de palmas  
a todos os pequenos que delle se  
approximavam.

Carlito tornou-se assim o melhor  
amigo da purvada. Por isto era  
sempre recebido com vivas e com  
estridentes risadas.

Depois Carlito estendeu o seu  
genero de negocio, fazendo ponto em  
outros locais como a Avenida Rio  
Branco, onde os praticistas e demais  
pessoas gradas serviam-se de seus  
gelados. Carlito progredia...

Agora a cidade recebe a boa nova  
de que Carlito, devido a sua tenacidade,  
ao seu esforço, ao seu trabalho,  
progrediu muito mais. E' esta  
uma noticia que encherá a cidade  
de alegria. Carlito está estabelecido  
na rua da Conceição com uma  
fabrica de gelo e de sorvete. Faz  
negocio que não tem mãos á medir,  
como se diz por ahí. Assim é que  
vendendo o seu gelo pela metade



do preço commum, Carlito dominou  
o mercado. Um automovel "Ford"  
devidamente adaptado corta as ruas  
do Recife, distribuindo gelo para  
todas, ou quasi todas as casas com-

merciaes que negociam com gelados.  
Carlito venceu. Venceu á custa de  
muito trabalho, de muita tenacidade  
e de muito esforço. Bello exemplo  
deu Carlito a muita gente boa...

Querendo uma excellente orchestra, V. Exc. tomará  
o seu ch' das 5 na

**Confeitaria Bijou.**



Illustramos a nossa capa, hoje com o retrato de João interessante filhinho do illustre casal dr. Octavio de Freitas, d. Maria Freitas.

João é um inteligente pequeno encanto e alegria do distincto casal.

#### ANNIVERSARIOS

Passou na ultima quinta-feira 11 do andante o anniversario da interessante creança Magdalena, estremeida filhinha do illustre senador Jader de Andrade e de sua exma. esposa mme. Semiramis da Cunha Andrade.

Por motivo da passagem de seu anniversario, transcorrido na ultima quarta-feira, foi alvo de uma manifestação por parte de seus amigos, o sr. Gil Maranhão, agricultor em São Lourenço da Matta.

Defluiu na quinta-feira passada o anniversario da graciosa senhorita Beatrizinha Lacerda, elemento de realce em nosso meio social.

A gentil anniversariante foi muito felicitada.

Teve o seu natalicio na data de hontem a gentilissima senhorita Angelina Ladevêse, competente professora acreditada do Collegio Prytanen.

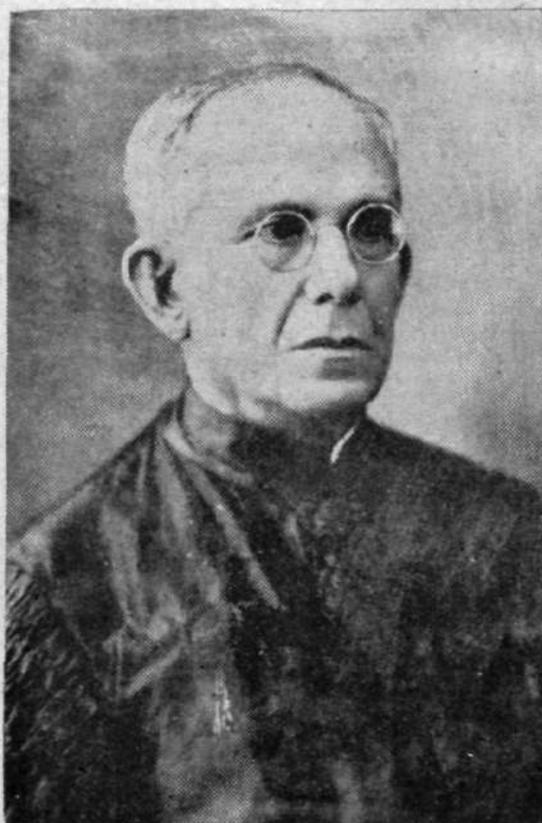
A distincta anniversariante que frue em nossa sociedade justas sympathias, foi muito felicitada pelo grato acontecimento.

Foi motivo de grande satisfação para as pessoas de suas relações, o transcurso hontem do anniversario de mme. Julieta Baldi, competente professora de musica e dança.

Assistiu hontem a passagem de seu anniversario natalicio o competente causidico dr. Julio Tavares.

S. s. foi muito felicitado por este acontecimento.

MME. IDA MARINHO REGO PAIXÃO — O dia de hoje assistiu a passagem da data genethlia.



#### DR. METHODIO MARANHÃO

Com destino a capital da Republica, aonde vai representar a Academia de Commercio de Pernambuco, na grande reunião do dia 25, no Ministerio da Agricultura Industria e Commercio, segue amanhã a bordo do paquete "Itapema" o projecto mestre de Direito, dr. Metho-

dio Maranhão, digno director do mesmo estabelecimento de ensino superior de sciencias juridicas e commerciaes.

S. s. que terá ainda a incumbencia, de entregar ao dr. Miguel Calmon, o quadro dos bachareis de 1924, terá desembarque muito con-



ca da virtuosa senhora d. Ida Marinho Rego Paixão, estremosa esposa do sr. Nelson Paixão, nosso confrade de imprensa e alto commerciante desta praça.

A distincta anniversariante que alem de suas qualidades moraes é ainda detentora de uma esmerada

educação e fino trato, será por certo muito felicitada.

Defluiu na sexta-feira ultima o anniversario natalicio da interessante petiza Iracema de Albuquerque dilecta filhinha do dr. Seve-

QUEM NÃO TEME A PYORE'A ?  
QUEM NÃO TEM GENGIVITES ?

APHTAS E QUALQUER OUTRA AFECÇÃO DA BOCA. CURAM-SE COM O

**PYOTIL**

LIQUIDO OU EM PASTA.

DE SABOR AGRADAVEL

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

RECIFE



### CASAMENTO

Terá lugar hoje, pelas 17 e 18 horas, o enlace matrimonial do estimável sr. Raymundo Pereira da Silva, proprietário do conceituado "Salão Elite", desta cidade, com a prezada senhorita Joaquina Doralice da Costa Lima, filha do sr. Joaquim Arthur da Costa Lima e de sua exma. consorte d. Rosalina Thetotonia da Costa Lima.

Os actos civil e religioso terão lugar na residência dos paes da nu. bente á rua José de Hollanda n. 443, na Torre.

Os noivos que são pessoas de acatamento em nossa sociedade, serão, decerto, muito felicitados, felicitações a que A PILHERIA se associa jubilosamente.



rino Dias de Albuquerque, do alto commercio desta praça.

Por este motivo houve reunião íntima e jantar em sua residência, sendo a graciosa aniversariante muito felicitada, recebendo innumeros beijos de suas amiguinhas.

\*

Transcorrerá na proxima segunda-feira, 18 do corrente o anniversario do interessante petiz Edison, filhinho querido do festejado poeta pernambucano Esdras Farias.

\*

#### LANDULPHO MEDEYROS

Assistirá na terça-feira vindoura o transcurso de seu anniversario natalicio o nosso presado confrade de imprensa e conhecido poeta Landulpho Medeiros.

Nome sobejamento conhecido em nossos melos sociaes o litterario, Landulpho Medeiros será de certo muito felicitado, por este acontecimento.

\*

Na proxima terça-feira fará annos o nosso distincto amigo José Toscauo de Britto, geralmente conhecido por Zéca Britto:

O anniversariante que é um dos collabores desta revista será muito felicitado.

Zéca Britto offerecerá aos seus amigos um lauto almoço em sua residência, á rua Imperial 664.

\*

Transcorrerá na proxima terça-feira, 19 do corrente, o anniversario natalicio da graciosa senhorita Maria Esther Gil Fernandes, filha do saudoso coronel Gumerindo Gil Fernandes.

A anniversariante será de certo muito felicitada pelas suas numerosas amiguinhas.



Deflue hoje o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria Olegaria de Britto Alves, dilecta esposa do competente caudico em nosso fóro dr. Britto Alves.

\*

Assistiu na ultima segunda-feira o transcurso de seu anniversario o joven Alarico Pereira, irmão do nosso talentoso confrade do "Jornal do Commercio", dr. Caio Pereira.

\*



A galante Arminda Monteiro Filgueiras, dilecta filhinha do sr. Alfredo Filgueiras e de sua exma. consorte d. Annunciada Filgueiras, cujo anniversario transcorreu hontem.



Passou na ultima segunda-feira o anniversario do illustre engenheiro dr. Herculano Pires Ferreira.

S. s. que empresta o valor de sua operosidade como engenheiro das Obras Publicas é ainda um cavalheiro de fino trato e esmerada educação social e profissional.

\*

#### VIAJANTES

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

Passou por este porto com destino ao velho mundo, a grande "diseusa" brasileira Margarida Lopes de Almeida, uma das mais seguras personalidades artisticas do paiz.

Margarida Lopes de Almeida que vae residir na Europa durante cinco annos, aperfeicoando os seus estudos, está em goso de um premio de viagem que foi conferido pela Escola de Bellas Artes, do Rio de Janeiro.

A notavel patricia teve, nesta cidade, justas homenagens ao seu grande e formoso talento, tendo sido recebida, muito carinhosamente, pela familia do festejado poeta Araujo Filho e pelo Jockey Club de Pernambuco.

Ambas as recepções que foram muito encantadoras, falaram alto do justo conceito em que é tida e do quanto é querida da nossa sociedade a maravilhosa interprete dos poetas.

A artista divina que tem nesta casa um dos nucleos de admiradores de seu talento glorioso, desejamos uma viagem bonançosa através do Atlantico e a continuação, lá na Europa, do grande triumpho de sua Arte.

## PHOTOGRAPHIA ELITE

A mais acreditada e a que melhor atelier dispõe nesta Capital.

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis.

Ampliações finissimas de todos os tamanhos.

Arte, Pontualidade e Commodidade.

RUA DA IMPERATRIZ N.º 88 — Phone N.º 563. Recife.



# S E C U

(A *Dustan Miranda, estheta da Arte Nova*)

—Mlle. Ilse...

Dei-lhe o meu cartão. E si não trocámos o "enchanté" da pragmática, é que já nos tínhamos visto varias vezes e dansado algumas, sem guardarmos o nome um do outro. Fizemo, nos ver, porem, o quanto era agradável essa primeira oportunidade de nos acharmos á mesma mesa, palestrando tranquillamente.

Ch'era una volta un piccolo navio  
che non poteva, non poteva navigar..."

As sanfonas e os saxes arrastavam o tango, emquanto das lanternas, assestadas nas galerias, baixavam, como caudas coloridas de cometas, projecções que pintavam de lilaz e vermelho o busto dos dansadores.

—Vejo que estava só. *Importuno-o talvez. Prefere a solidude?* Pronunciou, sorrindo.

—A's vezes. Porque ha solidões peores do que todas as solidudes: quando temos ao lado alguem que não está conosco ou alguem com quem não estamos. Agora, não. Pelo menos, quanto á ultima parte, asseguro que não estou só.

—E quanto á primeira tambem... completou, num gesto gentil.

Pude contemplar, á vontade, a minha interlocutora. Uns olhos escuros em um rosto quasi ovalado, sob uma selvagem cabelleira escura. Mesmo sentada, conservava o porte elegante que era o de sua silhueta, alta e de uma robustez que não prejudicava a flexibilidade do talhe.

Os argentinos cantavam agora, correspondendo ás palmas dos pares que a sollicitaram, a repetição do "Piccolo Navio", de Ricardí:

E une e due e trei e quattro e cinque e sei e sette settimane  
e non poteva navigar..."

E as vozes interrogavam em seguida:

Indovina perché?  
Indovina perché?"

Perché?" E, graves, respondiam, casando-se aos baixos das harmonicás:

"Perché ij barquichelo era di papelo"...

Falavamos sobre motivos diversos... Suissa e Brasil, as duas patrias. A Sorbonne, onde ella é alumna do professor Barthélémy.

E como eu confessasse honesta e previdentemente não conhecer o allemão, uma das linguas do paiz de mille., e "capire" apenas um pouco de italiano,—deu-se ao chic de entremear o francez com algumas palavras do cantante idioma de Manzoni. E interrogou-me si apreciava "i tedeschi".

—Porque não? *Um povo operoso, intelligente.*

Trouxe á baila os desportos, dizendo o enthusiasmo que tinha por elles: a gymnastica, o cyclismo, a natação.

—Ama-os?

—A bicycleta... respondi.

—Muito?

—Muito... confirmei, lembrando-me das quedas que levava a fim de aprender a montala.

Discreteámos sobre o theatro. Citei o "Henri IV", de Luigi Pirandello, em que Georges Pitoeff, no "des Arts", joga com tamanho vigor o papel do cavalheiro que, fantasiado de monarcha allemão numa festa de carnaval, cahiu sobre a nuca e perdeu o juizo, crendo, se de então em diante o soberano heroe de Canossa e inimigo de Gregorió VII. Quando, vinte annos depois, a razão lhe volta, vê que é melhor continuar a ser louco e resolve fingir que ainda o é, mantendo a mesma encenação em que vivia: a sala do throno, servidores vestidos conformé a época, allucinação. Emquanto os demais homens transformam-se, luctam, angustiam-se, elle está interiormente sosegado na deliberação de ir assim até ao final, deliciando-se em que os outros o acreditem insensato. E' assim, em verdade, o unico sabyo naquelle ambiente de loucos...

Sallentei "La Tendresse", de Bataille, Hnda...

—Sim... linda, mas triste...

—Triste, mas linda.

E parecia-me ver, no "Vaudeville", Yvonne de Bray e Victor Francon interpretando-a. Tocava-me ainda a emotividade com que assisti varios dos lances: separação violenta de Barnac e de Martha; aquelle beijo impulsivo, e logo seguido do arrependimento, que elle lhe dá no 3º acto; as phrases em que o protagonista se consola com "la tendresse" que "survit á l'amour", pois "la chair desormais est muette", e confessa-se feliz em ter, dorávante, o seu gabinete de trabalho illuminado por aquella a quem amou com os sentidos da paixão e iralhe á ser apenas agora uma irmã ou uma filha; o "gazoille comme autrefois!" ao descer do panno, emquanto ella se afasta modulando a canção ao som da qual se beijaram com ardor.

—Gosta das cousas sentimentaes?

—Um pouco.



O illustre e conhecido cirurgião dentista dr. João Gonçalves, que inaugurou ha dias o seu luxuoso consultorio á rua da Imperatriz, com uma linda festa literaria.

## Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 per anno.

# LOXX



—Oh! não. A vida é, já, tão pesada. Prefiro a alegria. Devo ir a um espectáculo para recrear-me e não para commover-me. Peças como o "Fruit Vert", no "Varietés", operetas, revistas.

—Não deixo também de frequentar os lugares em que ha o riso. Mas, a alegria demasiada não é boa. Faz-se necessário dosal-a. Quando a nossa alma se expande em excessó, ha que lhe dar uma commoção, tocala da realidade, fazela doer-se.

E ella, abstractamente:

—Não. Gorki e Doistoiwsky são admiraveis. Mas, ha tanta afflicção nos seus livros que le-los é soffrer ainda mais.

Pelissier, o applaudido actor cómico, terminava, pela terceira vez, a exigência dos frequentadores, um de seus numeros.

—Este "fox-trot"...

—"Andimno"...

E, na dança, ao "Si je vois ma tante...", melle. Ils proseguiu:

—Sim... A vida é dolorosa. Quem, como eu, veio de uma familia rica, educou-se, e depois assitiu á tristeza no lar; e está hoje, longe, sem ver objectivados tantos ideaes que teve. —não deve presenciar scenas de amargura nem ler paginas que lhe tornem maior essa dor. Ainda hoje recebi uma carta de minha mãe; é tão cheia de saudade e de lagrimas que vim ao "dancing" para esquecel-a. Não é rude procurar esquecer aquella que devemos lembrar a todo o instante?

—Mas... disse eu. Mlle é moça e bella!

—Oh!...

E é, sobretudo, talentosa. Um brilhante espirito, e isto lhe dará um futuro de triumphos e de tranquillidade.



Senhorinha Maria Djanira Chacon Pereira, dilecta filha do festejado poeta Walfrido Leonardo Pereira, cujo 15º anniversario decorre hoje entre justas alegrias de seus amigos.

Talento... Espirito brilhante... Que os tivesse! De que valem?

Voltámos a sentar-nos. A Floresta Negra de seus cabelos era mais selvagem. Os olhos estavam-lhe mais sombrios. Sentiam-se o esforço, o sacrificio com que falava daquellas cousas intimas, trazidas pela conversação para o recinto de musica e de baile.

Derivei o assumpto para outros rumos. Não sei a que commentario meu, murmurou uma estancia em italiano.

—Conhece?

Estava certo de já haver lido aquillo, mas não me occorria onde nem recordava o autor.

—Da "Divina Comedia"...

Senti-me humilhado nessa ignorancia revelada quanto ao Altissimo Poeta.

Continuou. Adorava Anatole. Falcu em Oscar Wilde. Evoquei-lhe a "Salomé": "Dança para mim, Salomé!"

—E depois de se referir á literatura sueca, a "Les Ravessants", de Ibsen, passou por Bernardo Shaw, pelos do grande publico actual da Franca como Tierre Benoit, Kistemaekers, André Gide, J. R. Rosny ainé, até á ultima obra de D'Annunzio, "Portrait de Loyse Baccaris", editada em francez antes de em italiano. Loyse Baccaris—"a pianista de mãos incomparaveis..."

—Outrora eram as da Duse...

—e cuja frente parecia soffrer incessantemente de uma melodia futura".

—Não a possuo ainda. Li, recente, o "Nocturno". Annotou, já, com razão, um critico que cada obra de D'Annunzio é o emblema da nova vida musical nascida no poeta depois de tantas encarnações ardentes. No "Fogo" e no "Triumpho da Morte" é a de Wagner; no "Talvez que sim" a de Beethoven e de Hugo Wolf; no "Livro das Virgens" a de Bach; no "Innocente", a de Gluck; na "Missão á Franca", a de André Guarniori; na "Leda sem cysne" a de Scarlatti e a de Débussy.

—No "Retrato de Luiza Baccaris", é a Claude de France. eDeve le-lo. Si não lhe for incommodo, tremos amanhã, juntos, a uma livraria.

—Incommodo, Grande prazer. A que horas?

—Determine.

2. após meio dia.

—E' a unica hora que está prejudicada. Tenho um compromisso. A's 3 e meia, si não o embaraço.

—Muito bem. Irei busca-la.

—Encontrar-nos-emos á porta de "Le Journal". Deverei, então, estar já de volta. Porque ás 2, um reactor desse orgam vai apresentar-me a um director de Theatro...

—Ao palco?

—Justamente. E' um sonho. E eis diante da primeira etapa. O redactor de "Le Journal" é o mesmo que tem "lançado" artistas hoje consagradas.

A satisfação com que ella me dizia isto, foi minha também. Mais uma vez certifiquei-me de que não estava só.

—Vê que é como eu lhe affirmavá? Valem-lhe ou não o talento, o brilho do espirito?

Ella, então, com um amargo ricto de ironia, desdendo os braços num rythmo de cysnes fatigados:

—Não! Não é pelo talento... Não é pelo espirito... E' porque acham que eu cenho... "unes jolies jambes".

ANISIO GALVÃO.

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria. Phone n. 841.

# TELEPHONES MAS

Eu penso como mlle. que a gente "necessita rir dez vezes ao dia". Mas previno-lhe que agora é impossível rir com esta de mlle. Trata-se de um dos incidentes de quem persegue.

Quando mlle., optima, magnifica, dirigia-se na elegante festa de sabbado, á sala repleta de senhorinhas e cavalheiros, um zinho vermelhinho, toucado de uma quasi ruiva guedelha, que não lhe era desconhecido, aproximou-se com a mais distincta das saudações, estendendo-lhe a mão. Mlle. lh'a apertou, tendo reconhecido logo o jôvên da carta... dos versos.

—Por aqui? foi interrogando; se até as pedras se encontram.

—Sim, desde 10 horas.

—Somente ha quinze minutos? Com certeza teve difficuldade em... penetrar.

Mlle. é cruel.

✂

Conversava-se na vespera da passagem da peregrinação brasileira.

—Amansá vamos ter o prazer do scenario peregrino.

—E elles desembarcarão assim mesmo? interrogou "seu" Costa.

—Como assim?!

—Mulambentos...

✂

Inaugurava-se o monumental "Hospital do Centenario", que erguia a sua majestosa fachada á Avenida dos Afflicto, a receber as autoridades, os convivas, as sumidades... Era elegante. Entregue a chave, franqueado ao publico, inaugurado emfim, Mlle. vendo-se, em um dos alojamentos de luxo, deixou-se quedar sobre o linho alvissimo e frio de um dos leitos macios, suspirando:

—Ah!... como deve ser bom o ter-se apendicite agora...

Mlle. é da moda.

✂

Prepara-se o rapaz e chegando-se ao pé do pae da pretendida:

—Em "primo locuo" devo dizer lhe que sou empregado; em 2º "primo locuo", que amo sua filha; em 3º "primo locuo" que a pretendo desposar; e...

—E... completou o velho: —em 4º "primo locuo" puxe por aqui afóra...

No dia seguinte queixava-se o pobre do Pinheiro, que foi quem lhe ensinara tão bello discurso.

—E' que elle pretendia provocar uma fiançasinha, diz a distincta autoridade.

✂

Casa da distinctissima familia Afonso Ferreira. Noite em festa. As

"bóas" volateavam, como mariposas friorentas, batidas de colle em colle pela nostalgia da luz... Mlle., possuidora de um talento original, não o queria, mas... dançava com elle, encantadora, soberbamente... Famosa e indecifrável viscera, o coração! Não ha comprehender esse raio de musculo sombrio, todo feito de contradicções.

Não ha senão dizer com Emerson: "tudo éigma, e a chave de um enigma é outro enigma".

✂

Tempo aborrecido... Noites humidas... de chuva, de vento... dizia o Collares. —Não as supporto..

—Pois o Henrique gosta muito do vento... sempre as voltas com os ventos... adianta o Beroaldo.

—E o Armando da chuva... chuva de pingo... pingando sempre... completa o coronel Loyo.

✂

Mlle. será verdade que a melhor sabedoria, como escreveu nebuloso symbolista de Nietzsche, é olvidar e passar...?

✂

A bordo do "Flandria", na passagem dos gloriosos "foot-ballers" brasileiros, causava admiração a conformação herculea do Firpo, o campeão do socco, portenho, que se associara a todas as homenagens áquelles.

Por minha parte, conquanto tivesse na melhor conta a musculatura do touro dos pampas, confesso que estava longe de evitar a surpresa que me causou o tamanho do bruto-montes, quando o tive diante de meus olhos.

Ninguem se afoitará até então em cumprimental-o, temendo o arrocho do aperto de mão.

O Octavio, porem, não podia perder uma entrevista e chegando-se com asm as credenciaes devidas, o Firpo tomou-lh a mão e em brados calorosos:

—Viva sr. Morales! —Viva el director del Diario! —Viva la prensa brazliena.

E naquelle arrocho formidavel, o Moraes fazendo das fraquezas forças:

—El colosso! El colosso!...

✂

—Não esqueça de tirar o retrato do Renée da sala.

✂

—A "The Lloyd Davidson Comedy Company" levará "Ann" ou seja "Anna".

—Será a

"Oh! Anna. Senhora minha mãe vou já..." que tanto successo fez no Setubal? indagou o illustre commerciante.

✂

Chá do Jockey. Jazz-band retinindo. Elle com a tal mania de viajado.

—Mas, será possível que o governo chinês pense em derrubar a muralha chinesa?

—A grande muralha que constitue um dos maiores attractivos para os visitantes daquelle paiz?

—Sim!... E eu que passei tanto por ali...

E Mlle. com espirito:

—Não haverá por lá um Gilberto Freire chinês que a isso impeça? O viajado corou.

✂

No menu das festas do distincto homem da hygiene e da policia, que annuncia de vespera os acepipes truculentos do jantar:

"Colossal buxada".

Mas isso já não é de cabrito, nem de bóde.

—E' talvez de camello.

✂

Tomando-o pelo braço e fazendo-o sentar num dos bancos, na "terrace", apresentou-o com todas as credenciaes:

—Bacharel, poeta, litterato, jornalista...

—Não! Insipiente advogado...

Quanta modestia!

✂

Mlle. penalizada com a queixa amargurada do doce poeta das "rosas e das mulheres", de não ter recebido o revólver cubigado, prometeu mandar-lhe uma caixa de traques no dia de Santo Antonio.

Tem sorte!

O Luiz Atlas venceu o campeonato de remo e venceu lendo um "Diario". Mais tarde perguntou-lhe a distincta autoridade quanto havia recebido por aquelle original reclamo.

✂

Mlle., indignada com o secreto rio perpetuo, dizia estas palavras, mordendo nervosamente uma rosa que arrancara do seio:

—Ora!... o fox-trot d'hoje? E a valsa antiga? A ceremonia?

—Veja como era ridiculo! Que significava tudo aquillo? Nada. Um cavalheiro sorria, curvava-se para uma dama, dizia-lhe cousas notaveis, elogiava-a banalmente beijava-lhe a mão... valsava e... nada mais. E isto era prazer!... Francamente era insipido!... As suas palavras são justas, jinda mlle.

—V. Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.

# A Porta do Leça

CONJ. XXX.

## SONHO BRANCO...

Rua do Imperador. Dez horas da manhã. O dr. Elpidio Branco, com toda aquella sua affabilidade de jornalista-delegado, encontrou, sorridente como sempre, ao dr. Oscar Pereira, jornalista a quem a irreverencia de alguns confrades tem attribuido uma velha intemperança.

Depois do classico abraço em que a barriga do querido jornalista tomou parte saliente, o moço delegado contou:

— Sonhei com você. Sonhei que o encontrava numa leitaria, mettido numa roupa muito larga, a camisa, em farrapos, os pés descalços, a cabeça descoberta e a barriga diminuida.

O sonhador calou-se. O sonhado retrucou:

— Então eu estava mettido numa roupa muito larga, a camisa em farrapos, os pés descalços, a cabeça descoberta e a barriga diminuida?

— Isso mesmo...

— Pois nada disso me admira...

E, como o outro se escandalisasse:

— O que me admirou, foi estar na leitaria...

\*  
\* \*

## CALOURO...

Ha sempre nesta pagina, como o leitor já deve ter notado, uma troupe effectiva que vive a nos dar assumptos todos os dias. Compõem-na o Amadeu, o Zéca-Britto e o Batelão, uma trindade mais



Reportagens & Indiscreções

prodigiosa que todos os Carlitos e Harolds Lloyds do cinema.

O Batelão é charadista, poeta, latinista, guarda-livros, pugilista e namorado incorrigivel.

Esta ultima qualidade levou-o, para ser agradável ás inas e inhas da rua da Concordia, a matricular-se na Escola de Bordados mantida pela Companhia Singer.

Até ahí tudo muito bem, porque o Batelão tem jeito para os labyrinthos que elle trata como aos logogrifos e ás syncopadas. O que, porem, provocou esta nota foi o incidente occorrido no Theatro Santa Izabel, quando da Festa dos Calouros.

Batelão, a horas tantas, aproucho ao velho theatro, empertigado, solenne, de bengala e óculos, todos tres quebrados, — cada qual a seu modo — e quiz entrar.

Barrado pela falta do convite, bancou importancia:

— Eu tenho direito nesta festa. Eu tambem sou calouro.

O seu interlocutor, desconhecendo-o, indagou da escola a que elle pertencia e o Batelão, agitando a bengala e affagando o queixo, respondeu, firme como nos aureos tempos em que foi soldado:

— Eu sou calouro da Escola de Bordados da Singer...

\*  
\* \*

## DO ZÉCA-BRITTO

O nosso incommensuravel Zéca-Britto que pretende, muito breve, mudar esse cacophonon de cabrito por um outro que representa, tambem um animalinho de quatro pernas, optimo para as festas gastronomicas quando' assado com azeltonas e rodela de limão, entendeu, noutro dia, de empreender uma viagem ás terras famosas das Alagoas.

No trem, num destes malfadados trens da Great Westedn, o Zéca-Britto encontrou amigos de todos os sexos.

Havia lá, porem, uma casa que o notavel almofadinha não conhecia, facto que o levou a indagar de um companheiro de infortunio, isto é, de viagem:

— Conhecer aquelle moço?

O Interpellado respondeu:

— E' engenheiro: Segaud!

O Zéca-Britto tomou ares de compunção, ficou o moço-engenheiro e lamentou:

— Coitado! Cegou tão moço! Aquillo deve ter sido a poeira das viagens na Great Western.

Dr. A. de S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

**Camisaria Suissa**

**CASA SUISSA — Rua Nova 256**

# Sociaes

Em Afogados de Ingazeira, aonde fóra commissionado pela Policia Central, vem de contractar casamento com a prendada senhorinha Olga Campos de Góes, filha do sr. Luiz Alves de Góes, o nosso distincto confrade de imprensa dr. Renato Gouveia.

Realisou-se nesta cidade, no dia 2 de Maio o enlace matrimonial do distincto moço Adergício Guedes Alcorado, com a prendada senhorita Herminia Guedes Alcorado.

Os nubentes são pessoas de destaque em nossa sociedade.

Pelo "Orania", chegado a este porto no dia 3 de maio, tomou passagem com destino a Palestina, em viagem de recreio, acompanhado de sua exma. familia o sr. Bechara Zarzar, socio da conceituada firma de nossa praça Zarzar, Marzurca & Cia. e figura de valor da colonia Syria aqui domiciliada.

Pelo trem do horario da Central de segunda-feira, chegou a esta cidade o acatado facultativo Lydio Parahyba, conceituado clinico em Pesqueira.

S. s. vem a esta cidade em visita a sua exma. familia, devendo demorar-se alguns dias, regressando a Pesqueira aonde reside.

Vindor de Canhotinho, chegou terça-feira ultima a esta cidade pelo trem do horario o dr. Esdras Gueiros, cirurgião dentista e clinico naquella cidade.

Passageiro do "Campos Salles", chegado do Rio, no dia 11 do corrente, regressou a esta capital o dr. Renato Barroso, engenheiro chefe do districto telegraphico de Pernambuco.

S. s. que se fez acompanhar de sua exma. familia, teve concorrido desembarque.

Pelo "Poconé", chegado ao nosso porto no dia 9 do corrente, retornou do Rio de Janeiro, aonde fóra em viagem de recreio o sr. dr. Xisto Vieira, delegado fiscal do Thesouro Nacional neste Estado.

S. s. teve desembarque concorrido.

A bordo do "Santos" seguiu na quinta-feira para o Rio de Janeiro, o estimavel sr. João Ubratão Nogueiros, que servio no commercio desta praça.

## OS BI-CAMPEÕES PERNAMBUCANOS DO REMO

A gravura acima publicamos-a como homenagem aos valorosos alvirubros que conseguiram levantar, brilhantemente, o campeonato de remo do anno corrente, tendo conquistado igual titulo no anno passado. Formam a valente "equipe" os seguintes remadores: Luiz Martins, Altas.

**CLUB RECIFE** — Esta conceituada sociedade recreativa levou a effeito, no ultimo domingo, 10 do corrente, mais uma das suas elegantes matinés dansantes a que não faltou o brilho de distinctas senhorinhas.

Em homenagem e como lembrança, esta sociedade fez um sorteio de cinco premios ás suas "habituees".

A festa do "Club Recife" deixou optima impressão aos convivas.

**NOSSA TERRA** — Recebemos o numero inicial da bem orientada revista "Nossa Terra" que surgiu na Bahia com um largo successo.

Nossa Terra é repositório de excellente collaboração, bom serviço de gravura e optimamente impressa em fino papel couché.

Ao novo mensario de letras e artes, que obedece á direcção de Ruy de Souza e A. Fonseca Filho, está reservado brilhante futuro.

Em Recife, "Nossa Terra" está exposta á venda na Agencia Lafayette, á rua do Imperador.



## FIM DA FESTA

Já pouco a pouco se esvasiava a sala aonde dansavam, num volver ligeiro, quando o canto de um galo, alvircareiro, diz que a noite é já finda e a aurora o embala.

Máguas... O olhar furtivo que não fala...  
Leves cicios... Um sorrir fagueiro...  
Cai o pezado silencio todo inteiro na grande casa envolta em pompa e em gala.

Roda a fila dos autos, vagarosa...  
Ha lembranças da noite deliciaza, e segredos de amor e de ciume...

E lá na imensa sala ao fim da festa, treva e mudez... somente agora resta Do "CREME REGIA" o encantador perfume...

K. PITAO.

O MAXIMO DA ELEGANCIA foi alcançado pelos Figurinos:

"LA MODA MASCHILE"

Remettem-se catalogos gratis

G. FLORENTINO — Rua Maciel Pinheiro 97  
PARAHYBA DO NORTE

# Uma entrevista com Mistinguett

Antonio Ferro o conhecido e apreciado escriptor portuguez que o Brasil conhece, teve occasião de ouvir no "Casino de Paris" a estreia do "Musée-Hall", Mistinguett publicando no "Dia rio de Noticias", de Lisboa as seguintes impressões:

"Mistinguett é a "comé" de Paris, dessa alegre revista que tem um quadro novo todos os dias e que promette conservar-se no cartaz até ao fim do mundo... Quem julga a Mistinguett cahida em desgraça, vencida pela chuva miudinha dos cabelos brancos, ignora o b-a-bá de Paris, desconhece, por completo, a unica paixão da cidade inconstante... O amor de Paris pela Mistinguett é um amor singular, quasi humano, o amor dos velhos de oitenta annos pelas velhas de sessenta, que elles viram nascer e a quem tratam ainda por meninas, habito dos labios e, sobretudo, habito dos olhos... Pois Mistinguett, para o galanteador Paris, é ainda a menina, a menina que elles acarinhão, que elles festejam, que elles applaudem sempre... De facto, a menina Mistinguett justifica essa ternura... A mocidade foi tambem um habito que lhe ficou, habito que é um vestido, um vestido que lhe vai bem e que ella não está disposta a abandonar... Tudo passa em Paris... Os grandes nomes, num momento, tor-

nam-se anonymos... Polin, é uma saudade que reaparece, de quando em quando nos "boulevards". O "chansonnier" Aristide Bruant que morreu ha poucos dias, já quasi não era escutado... Ivette Guilbert é uma canção fóra da moda. Isadora Duncan é uma linha partida... Cécile Sorel, apesar do violento carim da publicidade, é hoje, sobretudo, um assumpto de "cabaret" uma rima facil para os "couplets" de Fursy, de Mauricet, de Jean Bastia... Só Mistinguett não envelhece... Paris continua a seus pés submisso e apaixonado, como na primeira hora em que a viu.

Ha pouco tempo ainda, para receber a celebre estrella regressada da America, o Casino, residencia imperial das revistas do anno, ergueu a mais bella apothose de sedas, de tintas, de corpos de mulheres que a França, até hoje, tem visto... Refiro-e á revista "Bonjour Paris", montada expressamente "pour la rentrée de Mistinguett".

Gustavo Fréjaville, o melhor crítico de "music-hall" que a França possui, consagrou-lhe estas palavras na critica da primeira representação:

"Eis aqui uma artista verdadeira cuja gloria universal não foi ainda ultrapassada, porque assenta sobre dons exceptionaes da natureza, servidos por uma vontade intelligente, um profun-

do amor do "métier", um maravilhoso entusiasmo pelo trabalho e porque, enfim, Mistinguett possui um pouco dessa labareda mysteriosa, favor dos deuses sem a qual tudo o mais seria vão".

De resto, para se ter a certeza de que Mistinguett continua a ser a grande favorita, basta ler o longo artigo de Michel Georges-Michel, publicado no "Candide" de oito de Janeiro. Mistinguett recebe, quasi todas as manhãs, correspondencia sufficiente para encher duas malas de mão... Ainda dorme e já tem á sua pequena casa do Boulevard des Capucines apinhada de admiradores, de empresarios, de agentes de publicidade que, a troco de algumas notas de mil francos, vêm buscar um autographo, uma phrase de reclamo a um fabricante de meias, a um perfumista ou a um costureiro... Um pormenor curioso: Mistinguett gasta, em média, tres pares de meias por dia, a cento e vinte francos cada par... Levanta-se ás seis da manhã ou ás seis da tarde, Não conhece o meio termo. Durante o dia atrá os seus "ocuplets" que voam como andorinhas, através da T. S. F., imprimem a sua voz nos discos dos phonographos, frequenta os "ateliers" das modistas, onde tem sempre um corpo novo a ensaiar...

Naquelle dia que Georges Michel af-



## TRIAN

### Pó de Arroz da Elite

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela sua rara belleza.

O "Trian" é um pó adherente impalpavel e de uma suavidade encantadora de perfume; amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

## TRIAN

### Água de Colonia cara mas superior a todas as outras

A agua de Colonia "Trian" como o Pó de Arroz "Trian" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Já são os productos preferidos pelos elegantes recifenses.

Agentes Depositarios — Araujo & Moreira — Rua Pedro Affonso N. 137—RECIFE

firmou no artigo revelador, Mistinguett chegou à sua Casa Bancaria, depois de terem fechado os escriptorios. O porteiro cortou-lhe a passagem:

— O banco fecha às quatro horas...

— Annuncie Mademoiselle Mistinguett.

— Desculpe-me! Perdô-me não a ter conhecido. Faça favor de passar...

Tomada a fortaleza, Mistinguett entregou, no "guichet", o cheque respeitante aos seus vencimentos da semana: vinte e tres mil trezentos e sessenta e seis francos e mais dois mil francos de indemnização por um ensaio.

— A sua conta eleva-se hoje a quinhentos e vinte e tres mil e quinhentos e dez francos. Sem contar, é claro, com os mais importantes, com os dolares e com os francos belgas...

Deseja converter tudo em moeda franceza?

— Não. Eu conservo em dollars tudo quanto ganho em dollars, em francos belgas tudo quanto ganho em francos belgas, em flores tudo quanto ganho em flores...

Mistinguett comunica-me, pelo telephone, que me recebe, às seis horas da tarde no Casino de Paris, depois da "matinée". Quando entro na caixa do fumo o theatro que, a avaliar pela belleza e pela saude dos corpos das mulheres, deveria ser uma caixa de bombons, tenho uma certa desillusão. Em vez do "atelier" esplendoroso que eu sonhava um "atelier" onde o proprio fossê de seda e de lantejoulas, um corredor longo, escuro e sujo... Como aquella treva pode gerar tanta luz, como a realidade, afinal, pode crear tanto sonho...

A revista está quasi no fim. Passam em "travesti", mascaradas de plantadores, tropicaes, para o côro final, ranchos e ranchos de coristas, todas eguaes, todas pintadas sobre a mesma folha de papel, bocca maior ou mais pequena, irmanadas na estatura, na alegria, no seu destino aliado... Não são mulheres: são ramos de flores para decorar a apothose... Levam nos labios, para se entreterem, o grande "complet" dos artistas:

On fait un petit' belote  
Et puis ça va...  
On belote, en rebelote  
A four de bras...

E' o ultimo quadro da revista: A colheita do algodão. Centenas de mulheres, graciosas e sadias, em hemipalco... A scena inteira é de sumauma. A colheita não é no palco: é no theatro... Os olhos dos espectadores, deante de tanta brancura, ficam cheinhos de algodão...

Entro no camarim de Mistinguett, que me ficou na retina como uma gaiola azul monometal, onde, em vez de poleiros, ha almofadas embaladoras e altas como vagas, onde Mistinguett, nas mãos das costureiras, é uma grande boneca de seda que se faz e desfaz...

"La Maison Cyber", o "atelier" que veste Mistinguett, não a deixa ser velha renova-a constantemente. As modistas são grandes fabricantes de conservas... A "toilette" é o alcool das mulheres...

Mistinguett, manda-me entrar no compartimento acanhadissimo: o espago dum espelho, de uma mesa, — a mesa das operações — de uma cadeira e de uma visita... E' ali que ella põe e arranca a mascara dos vinte annos.

O vermelho, a tinta que lhe rodeia os olhos, que lhe empresta uma nova epiderme, vae cahindo pouco a pouco, vae descobrindo o terreno enrugado da fatigada pelle... Os annos, porém, só conseguiram revolver as margens dos seus olhos... Em tudo o mais é nova, nas gargalhadas limpidas, nas attitudes do corpo, na escandalosa "afiche" das suas pernas moças, "as mais bellas da França"...

Para iniciar a entrevista, atiro uma pergunta banal:

— Esteve já em Lisboa?...

— De passagem... Quasi não vi a cidade... Lembrou-me apenas de um restaurante, muito branco, onde se comia bem... Era ao fim de uma grande calçada...

A calçada não pode deixar de ser a rua do Aleim. O restaurante — passe o reclamo — é, com certeza, o Tavares. A brancura é, sem duvida, uma impressão vaga de retina a suave reminiscencia de um dia claro, de um dia branco por ser de azul e ouro...

— Trouxe boas impressões do Brasil?

— As melhores impressões. Amo o Brasil porque é um paiz acolhedor, um

paiz que é, todo elle, um abraço apertado, e amo-o porque tenho lá um filho, um brasileiro authentic, que tem uma verdadeira religião pela sua lingua, pela lingua portugueza... Para elle, o hespanhol não pôde ser tomado a serio... E' uma "blague". Não é lingua, é calão...

Discordo, em absoluto, do filho de Mistinguette. Mas não vale a pena provocar uma "panne" na entrevista, que vae deslizando no suave macadam de uma conversa espontanea e facil...

— E o que pensa da America do Norte?

— Nova York — perdô-me a immodestia — transformou-se num grande e sumptuoso hotel para receber a apagada estrella, que eu sou... Por um pouco, que não me punham na bandeira ao lado das outras... Quer que eu lhe dê uma prova da amabilidade unica dos americanos? Alguns dias depois de eu desembarcar em Nova York puzeram, mysteriosamente, ao meu serviço, um magnifico "Rolls-Royce" de que ainda hoje tenho saudades... Nunca soube quem era o seu possuidor. Este anno, em Deauville, um americano, que eu desconhecia, cumprimentava-me sempre que me via passar... Um dia, interpelei-o, perguntei-lhe quem era. O dono do "Rolls-Royce", é claro... Disse-me então que nunca me tinha apparecido que tinha guardado sempre o mysterio do seu nome para que eu não supuzesse que o seu gesto trazia alguma intenção occulta... Aqui tem um cavalheirismo que a Europa, infelizmente já não conhece...

Um intervalo na conversa. Mistinguett, que já arrancou a mascara com que disse "Bon-jour, Paris", depois de ter cuidado com ternura as rugas, que são, algumas dellas, as saudades do filho, começa a afivelar a mascara com que sae á cidade, com que passava...

— Não gosta do theatro declamado?

— Já tenho representado algumas peças... Mas fico sempre triste... Quando entro num scenario e vejo os moveis muito arrumados e os personagens muito graves tenho um desejo louco de chorar... O theatro declamado, incluindo o mais alegre, é funebre. Eu não trabalho por "métier", trabalho para

## Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.  
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>

Rua do Livramento n. 110-1º andar

# CASA PRAXEDES

— DE —

## Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 -1. andar

(Alto do Grande Ponto)

Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

— RECIFE

me divertir" e para divertir os outros... O publico pode admirar muito, as grandes tragedias, as actrizes sérias, mas não as estima como nos estima a nós... Tem-lhes respeito mas não lhes têm amor. A verdade é esta: ninguem gosta de encontrar no palco a atmosfera de que, muitas vezes, quer fugir quando vae ao theatro. A actriz que lembra, ao espectador, os seus desgostos d familia não lhe é, quasi nunca, sympathica... Ao contrario, deve adorar aquella actriz que lhe faz esquecer todas as miserias, todos os pontos negros.

— Para a Mistinguett, nesse caso, uma revista como "Bonjour Paris!" é uma festa...

Mademoiselle Paris, com a sua voz louca, voz que é uma suggestão da literatura de Carco, daquella literatura

atrahente e tenébrosa de Belleville, diz-fôz, uma grande volupia:

— Sim, meu amigo, a minha felicidade resume-se num "couplet" bem lançado...

— Não tenciona publicar o indispensavel livro de memorias? Poucas vidas houvera, como a sua, para dizer Paris, não defende do tempo?

— Deixe-me reformar, deixe-me abandonar o theatro. O livro de memorias é um tumulto, é o ensalo da morte... Eu amo tanto a vida...

Olho Mistinguett, os seus labios finos e sensuaes como certos estribilhos, o seu nariz adejante, todo o seu rosto mexido e vivo como um "boulevard"... O seu amor á vida põe-me triste... Porque é que a vida não cor-

responde a esse amor sincero, porque a não defende do tempo?

— Na America tinha muitas saudades de Paris?

— Saudades insupportaveis... Eu gosto tanto de voltar, que parto, ás vezes, só para ter, depois, esse prazer.

— Não lhe sorri a idéa de visitar Portugal?

— Eu desejava muito, este anno, visitar um paiz que me desse a impressão duma aventura maravilhosa, um paiz impossivel, inédito, onde o sol fôsse realmente de oiro e o céu fôsse, na verdade azul... A minha passagem por Lisboa faz-me crêr que Portugal é o paiz que eu sonho... que Portugal é o meu sonho...

Continúa.



— Eu affirmo de sciencia propria.

De hoje até o fim deste anno a casa

### Estrellas do Brasil

realizará a mais honesta  
LIQUIDAÇÃO

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.<sup>mas</sup> familias não devem perder a occasião de visitar a casa

## Estrellas do Brasil

Rua Nova, 208

# QUEBRA CACHOLA

## TORNEIO DA INDEPENDENCIA

Prezião para o 1.º, 2.º e 3.º logares

### CHARADA NOVISSIMA

11) Nas ruínas de um carcere da época antiga, Christo deu uma esmola— 1 1/2—1 1/2.

Mario Elias Leal.

### ELECTRICAS

12) A mulher escondeu-se na leira — 2.

— Antomarepe.

13) Esta arvore produz esplêndida gomma — 4.

— Macerva.

14) Nesta cidade foi onde expirou o pintor hespanhol—2.

— Dom Jayme.

(Aos collegas desta secção)

15) Nesta freguezia é onde impera a exploração—2.

— Lyrio das Fontes.

16) Eu vou para o arrabalde de Constantinopla—2.  
Bello Jardim.

— Fausto Freire Netto.

### CASAES

17) Este homem é atheu; não quer saber da festa da igreja—5.  
Murissóca.

18) A morte da irmã dos Horacios foi motivada pelo dictador romano—3.

— D. L. Carlinda.

### BIFRONTE

19) Bom peixe só encontrará nesta lagóa — 2.

— Coly.

### METAGRAMMA

(Varia a 4.ª lettra)

20) O preguiçoso caiu no abysmo —5-2.

— Minerva.

### AVISO

Devido ao grande numero de collaboradores, a publicação dos trabalhos obedecerá de hoje por diante á ordem alphabetica.

## INSCRIPÇÃO

\* Durante esta semana inscreveram-se os charadistas Macerva, Coly e Violeta (Victoria).

## CORRESPONDENCIA

Recebemos de Violeta, (Victoria) Macerva, Coly, Rosadalva, Reco-Reco e Raul Fateixa.

## RECADOS

Mario Elias Leal — A organização que você deu ás syllabas de sua charada novissima hoje publicada...

1 e 3? Assim lá ia 1 1/2 syllaba da 2.ª englobada na 1.ª.

Em charadas, a divisão das mesmas deve obedecer ás regras grammaticaes.

Não acha, caro collega? Veja as outras roupagens e mande novos trabalhos, especialmente em versos. Sim, minha Jandyra victoriosa?

Antomarepe — Aguardo, sua resolução.

Macerva — Inscripto.

Dom Jayme e P. Z. Ta — Sim, poderão offerer os premios com a condição porem de declararem quaes as obras litterarias escolhidas afim de eu citalas.

Fausto Freire Netto — Até aqui só pude conseguir o n. 173, que deve estar em suas mãos. Quanto aos numeros 175 e 176, estou trabalhando afim de adquiril-os.

Lise Fleuron — Recordar é viver... E por isto ainda hoje eu me recordo daquella sua phrase "E' por ventura o amor o unico sentimento que pôde prender duas pessoas de sexos differentes? A amizade sincera tambem não poderá ligal-os?" E' verdade, entretanto, a collega annullou a segunda parte da sua phrase! Mas não obstante continuo de braços abertos para recebela. Não sou ingrato. O seu soneto velu parar em minhas mãos e eu me interessei afim de ser logo publicado e ter uma boa collocação. Não fiz favor. Cumprí com o meu dever. Sempre ás suas ordens.

Raul Fateixa, Rosadalva, Reco-Reco, Waldemar, Venus de Milo, Onidranreb, etc. — Aguardem o proximo numero.

Flór do Japão — "Salso" não é "mar". "O salso reino", sim. "Cururu" não é "ave", "Flór do Japão"!

E' "anouro do genero bufo".

"Anouro é ave"? Só se é lá no



"Japão"! "Aruspicio" tem seis syllabas e não 5 e no Simões nem "Aruspichia" é "sacerdotisa", nem "Aruspicio" "sacerdote"!

Quando vier de outra vez, mande uns trabalhosinhos aproveitaveis afim de eu não perder tempo. viu "Flór do Japão?".

Violeta (Victoria) — Por intermedio do nosso collega P. Z. Ta, estou de posse de sua delicada missiva. Sua chegada a esta humilde secção, muito nos encheu de alegria. Concertarei os seus versinhos. Não desanime. Muito grato pelas referencias feitas aos meus poemas sobre a Concordia. Eu soube que nas vespuras de sua partida para essa cidade, foi se despedir de "Mile. Cinema"! Que decepção, hein!

Ainda guarda resentimento della? Qu' truç! Releve as suas indiscreções e não lhe queira mal. A sua actuação, na verdade, foi de accordo com o seu pseudonymo, não achou?

A proposito, o premio offerecido pelo D. Jayme e que lhe coube sorteio, chegou ás suas mãos? O P. Z. Ta incumbiu-se de remetter-lh'o. Não publiquei o resultado do Torneo, é verdade, porem, fiz a entrega dos premios particularmente. O 1.º logar coube ao Jolo.

Ao 2.º (2/3), varios foram os concorrentes, porem nenhum conquistou o premio.

Valentina de Milão obteve o 3.º logar (1/2).

O melhor trabalho verso e logographo coube á [morta] poetisa Lise Fleuron e ao premio de D. Jayme concorreram P. Z. Ta, Jolo, Néodemo e a distincta collega, a sorteada.

O P. Z. Ta entregou-m'o já com a dedicatória; passei o visto e restitui-lh'o.

De coração agradeço a solidariedade que me prestou sem ter conhecimento da causa, o que muito mais me penhorou, pois vi o quanto a collega me estima. Aguarde uma cartinha por esses dias, lhe explicando o facto.

Adeus.

BATELÃO.

# Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.<sup>a</sup>

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

## Amorim, Fernandes & C.<sup>a</sup>

— :: Comissões e Consignações :: —

Armazens de Estivas em grosso

**Carque, Cereaes e Farinha de Trigo**

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 \* \* Caixa Correio, 129

**Rua Vigario Tenorio, 185**

**Rua do Amorim, 140-141**

**Pernambuco**



**NÃO COMPRE**

O SEU

**Chapéu de feltro**

SEM VISITAR A

**Casa Excelsior**

**100 novos** typos de sobrio  
bom gosto

**PREÇOS UNICOS**

**LIVRAMENTO 53 - PHONE 2568**